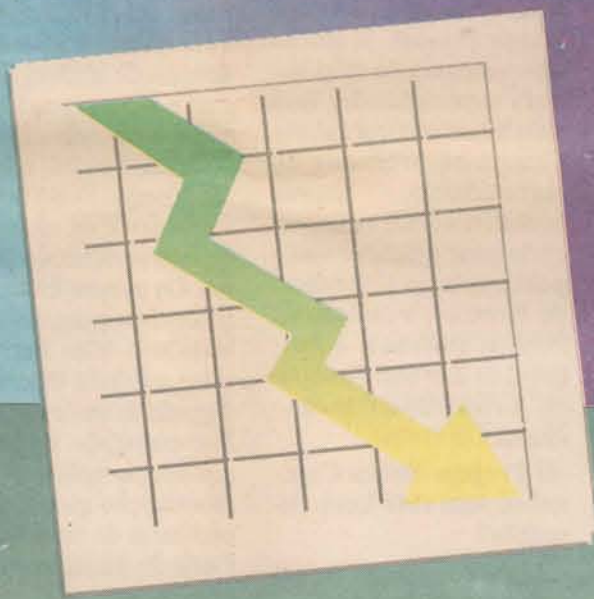
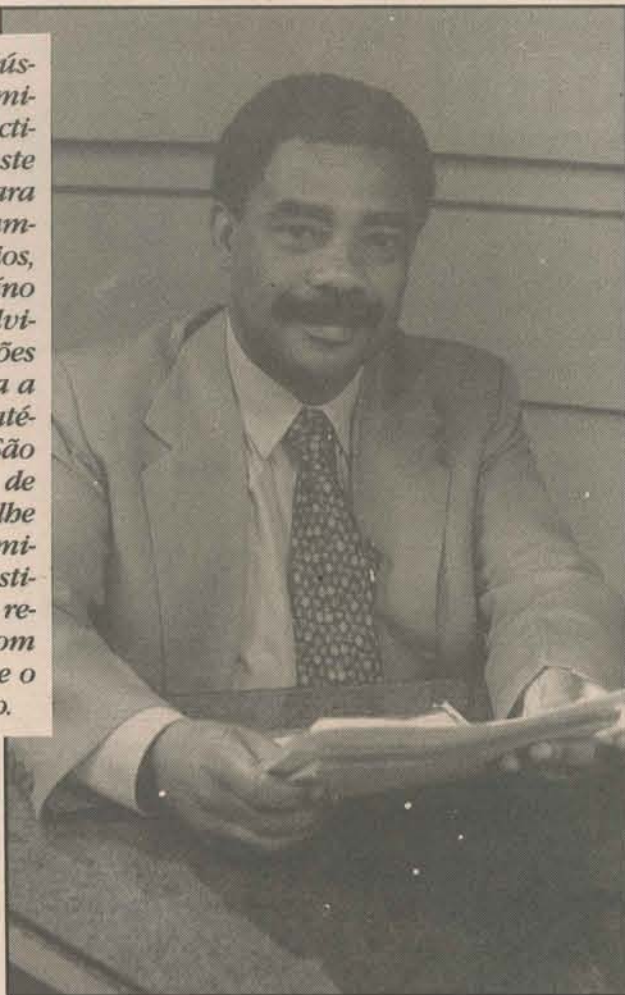


TURISMO & NEGÓCIOS



Turismo: marca dos últimos quatro anos

Foto de Gildo Loyola



Responsável por 10 % do PIB mundial, a indústria do turismo fez circular pelo planeta 500 milhões de pessoas no ano passado - e a perspectiva da Organização Mundial do Turismo é que, este ano, o número de turistas aumente ainda mais. Para incluir o Espírito Santo no roteiro destes turistas, ampliando, dessa forma, o mercado interno de negócios, serviços e de trabalho em geral, o governador Albuíno Azeredo procurou, através do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado, desenvolver diversas ações simultâneas. Desde oferecer linhas de crédito para a ampliação da rede hoteleira a investir numa estratégia de marketing que levou a cultura capixaba a São Paulo, a Salvador e até a Argentina. Os resultados, de acordo com o governador, já começaram a surgir e lhe permitem esperar em 95 nada menos do que 1,5 milhão de turistas no Estado - o dobro do número estimado para este ano - e a circulação no Estado de recursos da ordem de US\$ 250 milhões. A entrevista com o governador Albuíno Azeredo é exatamente sobre o trabalho de desenvolver o turismo no Espírito Santo.

O que o turismo representou em seu Governo?

-Preparar o Estado para receber maior número de turistas foi um dos pontos priorizados pelo Governo, na busca de desenvolver economicamente o Estado. O investimento do Governo trouxe resultados importantes para o Espírito Santo: houve um crescimento significativo da demanda interna, com o aumento do número de capixabas que fazem turismo dentro do próprio Estado. Foi notada também a mudança do perfil dos turistas que freqüentam nosso Estado. Os turistas de São Paulo, com maior poder aquisitivo, têm aumentado de número, em detrimento dos veranistas. Os hotéis têm registrado essa mudança de perfil. No último verão, os paulistas representaram 45 % dos turistas hospedados em hotéis.

-Que medidas têm levado a estas mudanças?

-O governo fez também a sua parte. Por exemplo, recuperamos boa parte da malha viária, a Rodovia do Sol foi duplicada, o que representou um investimento de US\$ 100 milhões. Também investimos no trecho de Apiacá a Bom Jesus, que é o que traz a população do Estado do Rio para o Espírito

Santo. A malha do Norte recebeu benefícios em vários trechos de interesse turístico, como de Jacaraípe para Nova Almeida. O investimento em saneamento básico evitou a falta de água em determinadas cidades turísticas do Estado, como Conceição da Barra. Investimos muito em água e esgoto - para proporcionar qualidade de vida nos balneários. As praias da Serra também foram beneficiadas. Com recursos do Banco Mundial, começamos a despoluir Baía de Vitória e os recursos hídricos do Estado.

-Há também o fator divulgação, que o trade turístico valoriza tanto ...

-Durante os quatro anos do Governo, procuramos divulgar o turismo. Só o potencial natural do Estado e a estrutura básica para o turismo não adianta. Divulgação é um dos itens mais importantes. Com este objetivo, convidamos jornalistas de jornais de outros Estados para conhecer o Espírito Santo, participamos de feiras e eventos para divulgar o Estado, tudo isto dentro do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo.

-Deste Plano, que contou com a consultoria do Consórcio Turístico da Catalunha, o que já foi realizado?

-O Plano de Turismo Integrado, aprovado por nós e pelo Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo, não é um plano do governador, é do Estado. O Espírito Santo precisava de um plano consistente para melhorar o turismo e coordenar as ações do Estado, dos municípios e da iniciativa privada. Temos desenvolvido as ações do plano com parcerias valiosíssimas, como a do Sebrae. O Sebrae tem atuado bastante na área de formação de pessoal, já que há uma carência de mão-de-obra especializada. Tem sido também uma valiosa aliança no programa do Agroturismo. Outras ações executadas em parceria com o Sebrae são a publicação do Calendário de Eventos, a criação da Polícia Turística, a Pesquisa de Turismo Receptivo, a Abav/94 e o projeto Noites Capixabas.

-O Projeto Noites Capixabas tem sido bem-sucedida?

-O marketing turístico tem sido feito de forma gradativa, como propõe o Plano de Desenvolvimento do

Turismo. Há um cronograma de ações que incluiu a realização de um workshop e uma campanha publicitária na Argentina, em parceria com empresários e com a Varig, que resultou na vinda de dois mil turistas argentinos, no último verão. Essa primeira experiência, do touro o Aeroporto de Vitória de alfândega. Houve também uma campanha publicitária em São Paulo e a realização da Noite Capixaba, em junho, que também reuniu a Sedes, prefeituras de Vitória, Guarapari e Domingos Martins e hotéis da cadeia Hostess, Aldeia Maimbá, Coronado, Meafpe, Porto do Sol e Praia Sol e os receptivos da Águia Branca e Avituras. Da mesma forma, realizamos a campanha publicitária em Salvador, junto a Kontik Operadora, seguida da noite capixaba. Internamente, temos desenvolvido ações de conscientização quanto à importância do turismo e do Plano de Turismo em prefeituras, câmaras municipais e associações.

-O Espírito Santo tam-

bém tem marcado presença em eventos turísticos de grande porte, como a Abav, não é?

-Este foi o Governo que mais divulgou o Estado lá fora. Uma das atividades mais importantes para desenvolver o turismo é a divulgação da cultura, da culinária típica, da beleza natural e da estrutura em feiras e eventos realizados fora do Estado, como a Semana do Espírito Santo, realizada em São Paulo no final do mês.

-Em termos de turismo, quais foram as maiores novidades nestes últimos anos?

-O Agroturismo, que, em dois anos, está sendo bem-sucedido na região de Venda Nova e Domingos Martins e, agora, começa a atrair produtores rurais de todo o interior do Estado. Estamos também deixando as bases para o ecoturismo, que certamente se expandirá devido à beleza natural do Espírito Santo. Estas iniciativas são importantes para valorizar o interior e a produção rural. Por este motivo, o Banco do Desenvolvimento do Espírito Santo tem financiado vários hotéis na região de montanhas, como o Eco da Floresta, inaugurado no início do ano.

-E a parceria com os municípios tem dado resultados?

-Neste período, foram identificados 32 municípios prioritários do Estado para o desenvolvimento do turismo, que têm recebido investimento em termos de infra-estrutura. Por exemplo, participamos da construção de uma grande área de lazer em Venda Nova para a realização de eventos como a Festa da Polenta. Os municípios, de maneira geral, têm mostrado interesse em se preparar para o turismo e participado, em parceria com a administração estadual, de muitas ações para a divulgação do potencial turístico do Estado.

-Atualmente, o Espírito Santo está realizando uma parceria de grande

porte, com os Estados do Nordeste. Quais as expectativas dessa parceria?

-Nordeste já vem desenvolvendo um trabalho de turismo maravilhoso. Integrando a Fundação Nordeste, o Espírito Santo pode ser o portão de entrada de uma região privilegiada em termos de turismo, ligada pela Linha Verde, e ainda participar de eventos internacionais que divulgarão o Estado junto com a região. Temos também a nossa região de montanhas, com paisagem e cultura bastante diferente do litoral, que pode ser uma opção para os turistas.

-Agora, quais são as principais prioridades?

-Estamos tentando implantar o ecoturismo, através da reabertura da entrada do Parque do Caparaó, que terá uma sede, trilhas e guias para as visitas. Vamos investir também no turismo no Parque Estadual de Pedra Azul, preparando-o para receber turistas. E há também a questão do centro de convenções. Nossa administração está deixando a base para a implantação do Centro de Convenções, que já conta com o apoio da Embratur. Devo sair do governo com o lançamento do Centro de Convenções aqui. O centro é prioridade, já que vai possibilitar o desenvolvimento do turismo de negócios no Estado.

-E as expectativas para o próximo verão?

-Para 95, estamos prevenindo o dobro do número de turistas que tivemos em 94. Algo em torno de 1,5 milhão - o que significa uma elevação significativa em termos de renda para o Estado. Se em 94 a perspectiva é de US\$ 130 milhões circulando na economia, esperamos em 95 ter US\$ 250 milhões circulando de forma a beneficiar empresas diversas, rede hoteleira, restaurantes, motoristas de táxis, agências de receptivo, prefeituras e um número imenso de profissionais que lidam diretamente com o turista.

Estratégias para divulgar o Estado

Foto de Gildo Loyola

Para transformar o Espírito Santo em um destino atraente para turistas do Brasil e do exterior, o Plano de Desenvolvimento Integrado, elaborado pela Sedes, tem um projeto global de marketing, que reúne os mais variados setores. Um projeto que levou a Sedes a partir para a parceria com o Sebrae, empresários do trade turístico, além de sindicatos de trabalhadores em bares, restaurantes e hotéis, através do Contur - Comitê para o Desenvolvimento Integrado do Turismo Capixaba e do Conest - Conselho Especial de Apoio ao Turismo. Isto porque, não se trata apenas de divulgar as atrações turísticas do Estado fora daqui, mas, especialmente, de oferecer um atendimento e serviços que transformem o Espírito Santo num destino inesquecível no roteiro dos turistas.

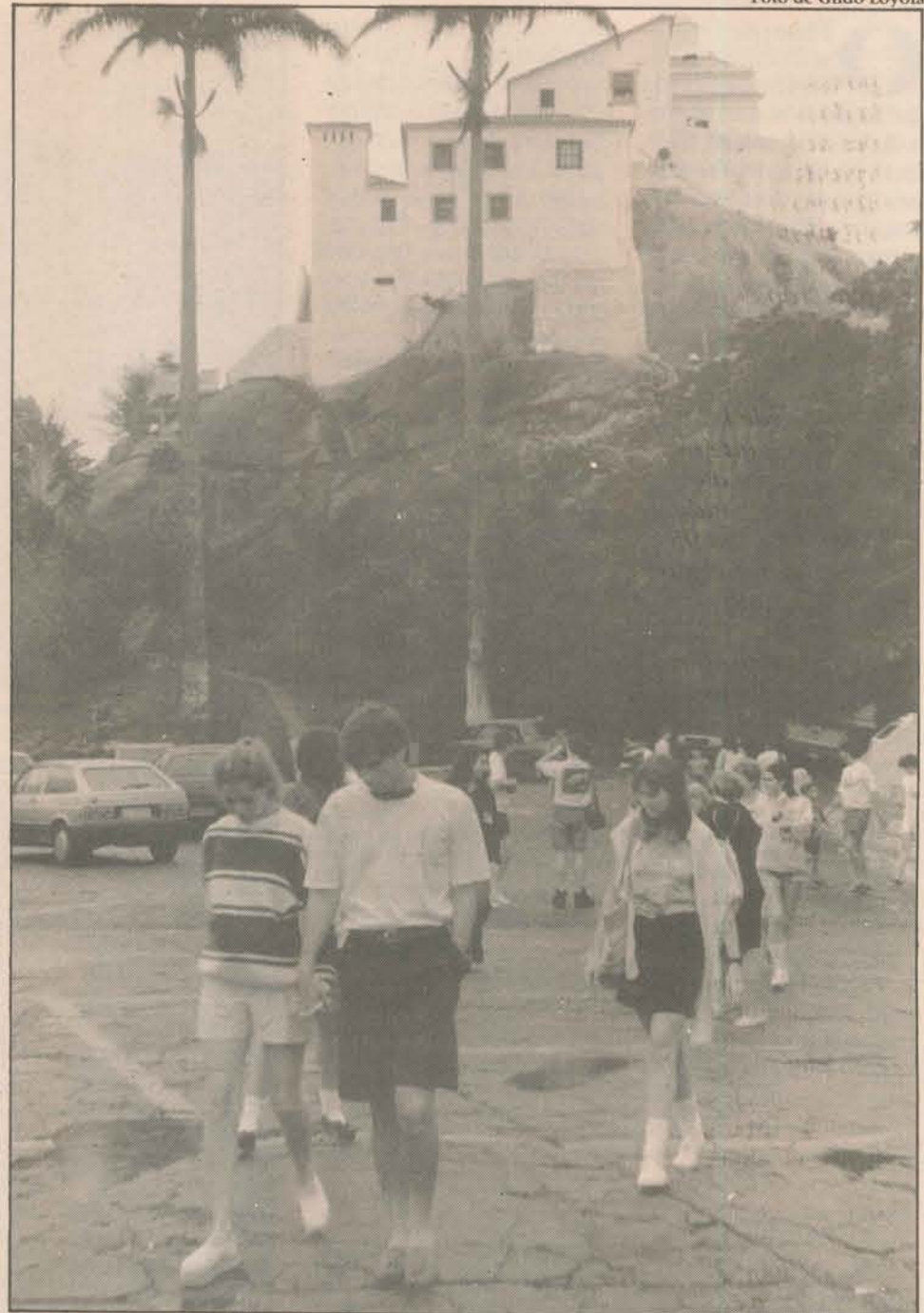
A campanha publicitária na Argentina, realizada no ano passado, foi uma das primeiras ações do Governo Estadual, com o objetivo de divulgar as potencialidades

turísticas capixabas. A campanha de publicidade foi feita nos principais jornais de Buenos Aires. O resultado, de acordo com a Sedes, foi a vinda de 2.000 turistas argentinos no último verão e a primeira experiência em internacionalização do Aeroporto de Vitória, que foi dotado de Alfândega.

O Governo Estadual partiu também para a divulgação do Espírito Santo dentro do território brasileiro, com as campanhas publicitárias em São Paulo e Salvador. A experiência com os paulistas surgiu durante a realização da Noite Capixaba, uma festa realizada em junho deste ano, pela Secretaria de Desenvolvimento, para agências e operadoras de turismo. Em agosto foi a vez de uma noite dessas em Salvador. Essas iniciativas culminaram, nesta última semana, com a realização da Feira do Espírito em São Paulo, que começou na última segunda-feira e vai até o dia 30, no Mart Center.

A feira reuniu empresários, jornalistas e agentes de viagem. O evento, contou

com o apoio do Sebrae e organização da Paulo Salles Publicidade e Eventos. Foram oferecidos aos visitantes, folheteria mostrando as belezas e a história da terra capixaba; a gastronomia típica, como a tradicional moqueca; além dos produtos da região de montanha, como vinhos, massas italianas e biscoitos. Um vídeo turístico também será exibido durante o evento, além de uma segunda versão da Noite Capixaba em São Paulo, uma festa de confraternização entre os participantes com direito a pratos e bebidas artesanias e danças folclóricas. Apesar dos pontos positivos destas experiências, a secretária admite que o Espírito Santo ainda precisa investir bastante na infraestrutura interna para se tornar um local ideal para a realização de grandes eventos ou ser o destino das próximas férias. "É preciso uma mudança no comportamento dos hoteleiros, por exemplo. O preço das diárias teria que ser um atrativo o ano inteiro. Falta também aqui um Centro de Conven-



Os turistas argentinos foram os primeiros a contar com vôos fretados direto para o Estado

ções", conclui.

A conscientização da população quanto a importância do turismo e a especialização de recursos humanos voltada para a atividade turística motivaram a Sedes a investir em cursos. Em parceria com o Sebrae, Senac, prefeituras do interior, hotéis e restaurantes, estão sendo preparados taxistas, policiais, artesãos, garçons e agentes de viagem. Pessoas que lidam diretamente com o turista. As campanhas Você e o Turista e Praia Limpa têm o objetivo de esclarecer as comunidades dos municípios sobre a importância da higiene e a boa recepção aos visitantes.

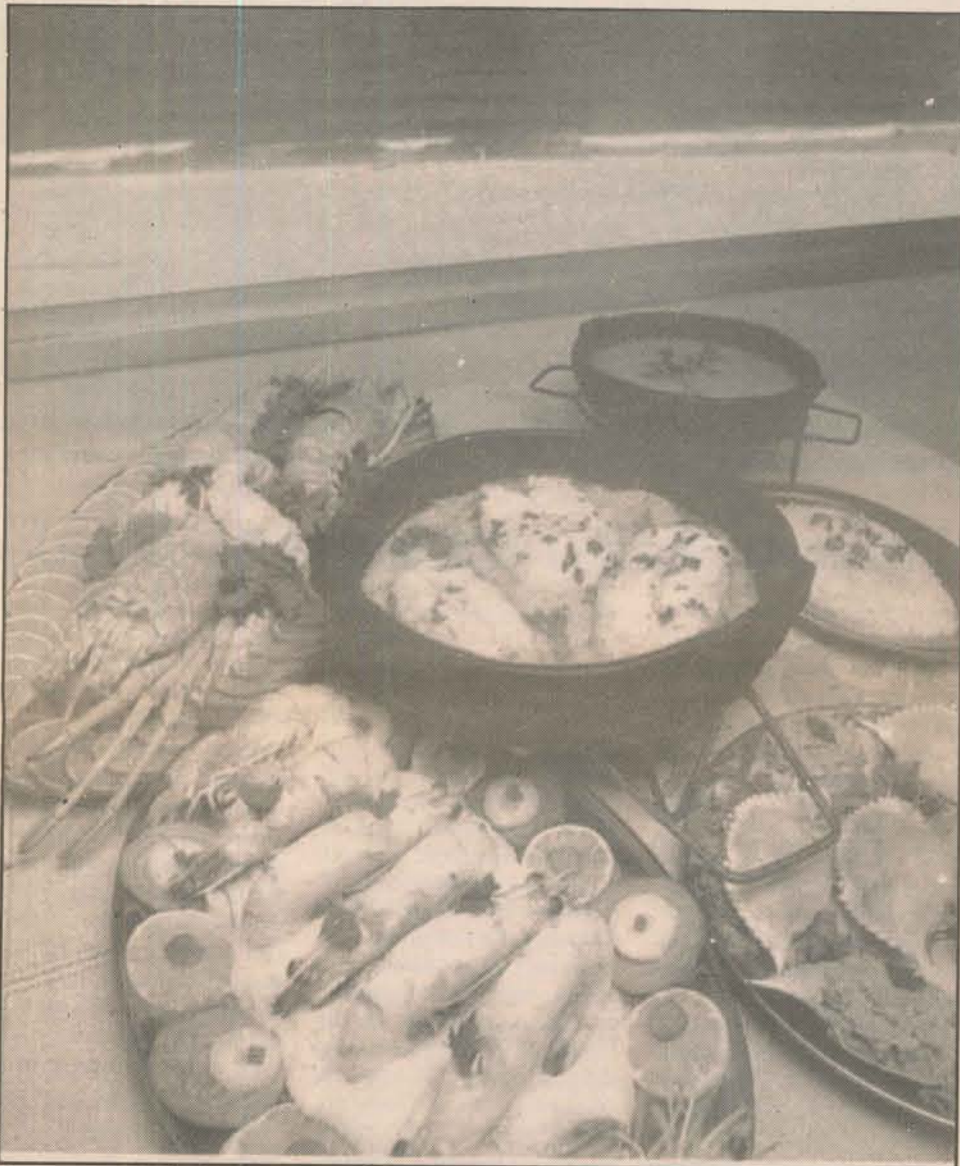
Outra atividade que tem recebido atenção especial, por parte da Secretaria é a impressão de uma folheteria atualizada. Os projetos de Conscientização e Iniciação Escolar para o Turismo,

Ecoturismo, Reabertura do Parque Nacional do Caparaó e Polícia Turística devem garantir a continuação do aumento do número de turistas que têm procurado o Espírito Santo como uma alternativa nos roteiros internos, acredita a secretária Eliana Abaurre.

A expectativa é a mesma da Embratur. Para o diretor de marketing do órgão, Miguel França Pinto, o desenvolvimento do turismo no Brasil esbarra na falta de conhecimento de nossas atrações por parte dos profissionais de outros países. A superação desta dificuldade está prevista no projeto Brasil Expert, um projeto que tem o objetivo de proporcionar meios para se conhecer o produto turístico brasileiro.

A necessidade da informação precisa sobre os aspectos turísticos, também é

defendida pelo jornalista e master em turismo internacional, Sérgio Ricardo Guizzardi. Ele adverte que para fabricar uma boa imagem, deve-se levar em conta a cultura e estratégias competitivas. "Embora não tenhamos uma boa infraestrutura e um produto turístico bem formulado, temos uma grande variedade de aspectos diferenciadores a serem explorados pelo texto publicitário" exemplifica. Para ele, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo, do Governo Federal é a base de uma estratégia inteligente e avançada, porque pretende desenvolver um processo de formulação do produto turístico, começando pela conscientização da população sobre a importância do turismo.



A moqueca capixaba tem se transformado num importante item de divulgação do ES

Receita de R\$ 1 milhão em oito anos

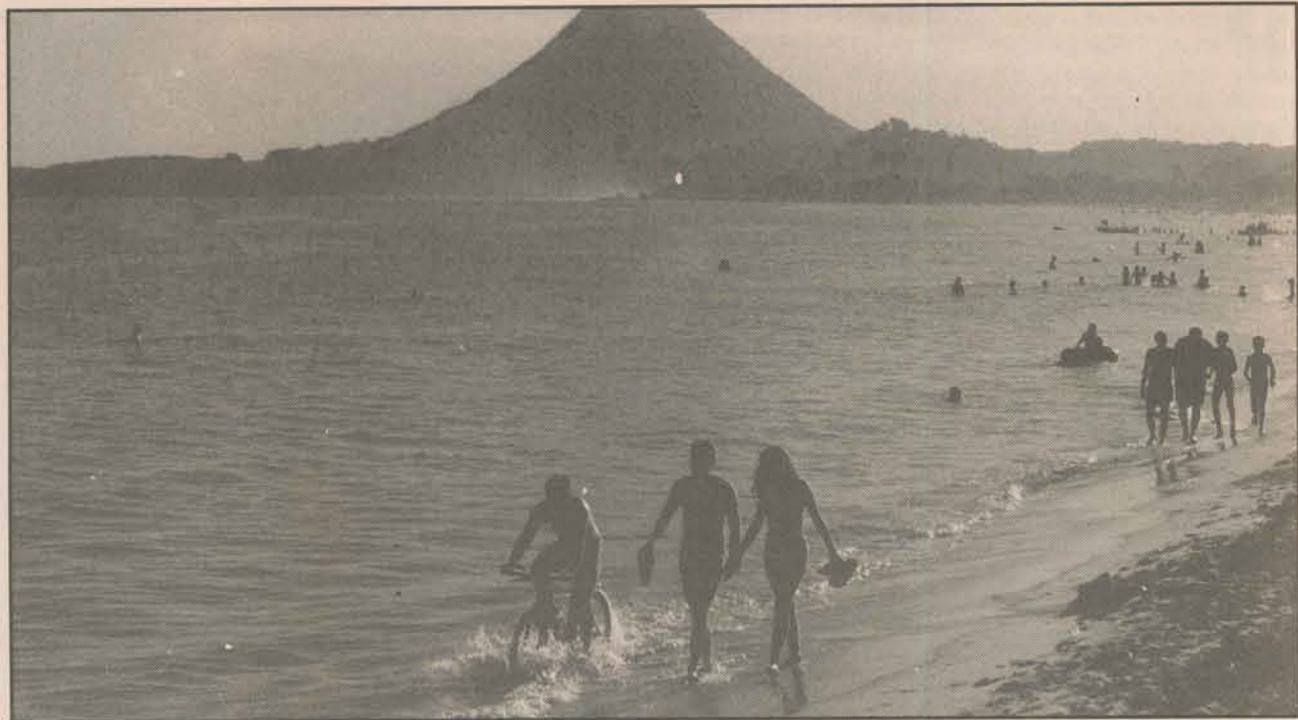
Fotos de Chico Guedes

O Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo, elaborado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento, prevê uma receita anual de R\$ 1 bilhão com o turismo, em um prazo máximo de oito anos. Esta previsão faz parte de um estudo feito pelos técnicos da Catalunha (Espanha), através da empresa Inartur, no final do ano passado, sobre as potencialidades turísticas do Estado e as formas de desenvolvê-las. Entre os planos dos especialistas, estão a construção de marinas, hotéis fechados de estilo internacional e o zoneamento turístico de diversos municípios. O plano começou a ser elaborado em 1992, com a participação do Instituto Jones dos Santos Neves, da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente e prefeituras de municípios com potencial turístico.

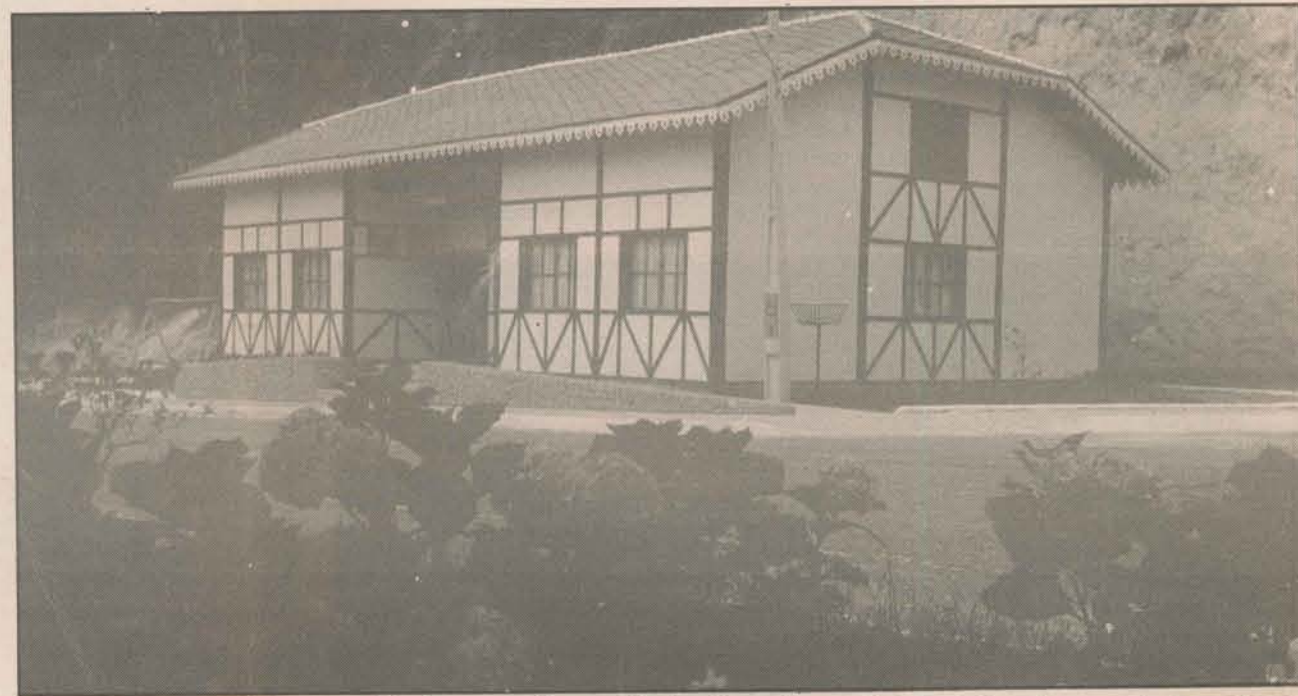
De acordo com a própria Sedes, é um projeto ambicioso, mas que está sendo colocado em prática aos poucos. Para a secretária Eliana Abaurre, o projeto vai trazer um incremento da renda estadual, mas para isso, é necessário uma exploração dos potenciais naturais do Estado de forma ordenada o que está sendo feito através de campanhas de divulgação e de conscientização da população e dos profis-

sionais do setor. Outro fundamento básico, apontado pela secretaria é a curta distância entre o Espírito Santo e as regiões mais ricas do país, como São Paulo, o que significa 80% do PIB nacional dentro de um raio de mil quilômetros, com uma população de poder aquisitivo alto.

O projeto de exploração do turismo divide o Estado em três regiões, com potencialidades distintas e, por isso, formas diferentes de atuação dos técnicos: Litoral Sul, Litoral Norte e Região Central. A Zona do Litoral Sul vai de Barra do Riacho até Marataízes. Para esta área estão previstos a construção de pequenos portos e a elaboração de um calendário de esportes náuticos. Estas ações servirão de apoio aos atrativos naturais já existentes. Este mesmo objetivo será conseguido com as outras zonas. Na segunda, a Região Central, estão localizadas as montanhas e mais uma vez, os esportes têm um papel importante, mas adequados ao clima serrano, como o motanhismo, a trilha e o mountain bike. Outro fator importante é a colocação italiana e alemã. Já na terceira Zona, está o Litoral Norte, onde podem ser instalados atrativos parecidos com o Sul, com a diferença da dimensão ocupada pela população urbana.

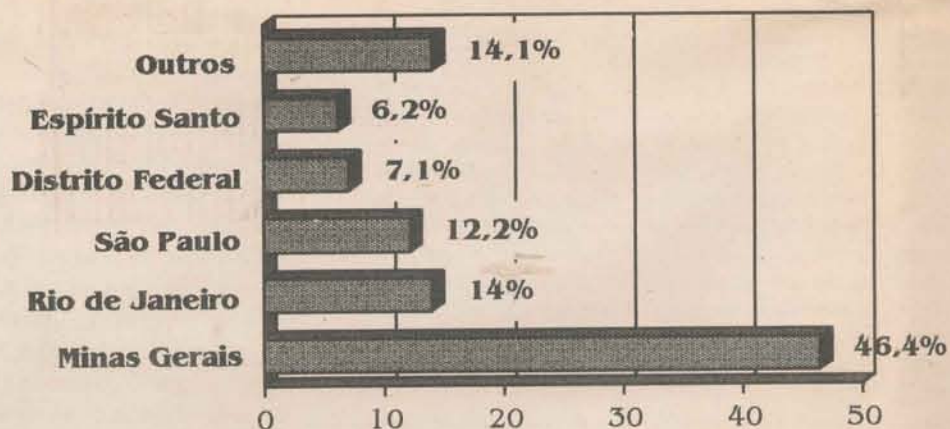


O litoral Sul do Espírito Santo possui os pontos turísticos integrados a comunidade, como acontece em Piúma



A Casa de Artesanato de Domingos Martins, contruída no estilo alemão, mostra a cultura dos imigrantes na região de montanhas

OS 5 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES



Fonte: Sedes/Sebrae

Fluxo turístico aumenta no Estado

Uma pesquisa realizada pela Sedes, de 18 a 23 de janeiro de 94, faz uma avaliação dos primeiros resultados obtidos com algumas destas iniciativas: mostra, por exemplo, que estiveram no Espírito Santo neste período 767.382 turistas. O gasto médio de cada, um foi de US\$ 17,55 por dia, com uma permanência média de 10 dias por pessoa. O Estado arrecadou, com esta demanda, US\$ 134.675.541,00. Sem contar com os quase dois mil argentinos que estiveram no Estado no início do ano. A coordenadora de turismo da Sedes, Joseanne Ribeiro justifica este fato devido ao

não-preenchimento dos formulários pelos argentinos.

A pesquisa anterior, de cálculo do fluxo turístico no Estado, foi realizada em 1987, pela extinta Emcatut e possui várias semelhanças com a deste ano, como a origem dos visitantes: mais de 40% são mineiros. Em segundo lugar, aparecem os paulistas. Para o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Elcio Álvares, o ES vai receber um impulso turístico, com a inclusão do Estado na CTI Nordeste. Ele defende uma política para o turismo, onde o Governo funcione como "agente catalizador": "Turismo é o negócio do século. É também o

lazer do século: o mundo tecnológico está liberando o homem do trabalho e viajar acaba sendo sua principal diversão", salienta.

Para o ministro, está claro que o setor não pode ser desprezado quando se discute o orçamento do país, assim, uma das suas metas é a mudança da mentalidade de políticos e empresários brasileiros, em relação ao turismo e ele não abre mão do Espírito Santo neste processo. Para ele, o Estado ainda não despertou para este grande negócio: "Não temos aqui, nem um bom centro de convenções", critica.

De mudança para a Fundação Nordeste

Foto de Cesar Inácio Nunes



Semelhanças com a paisagem nordestina

Do ponto de vista geográfico, são nove os Estados do Nordeste. Mas levando-se em conta o aspecto turístico, qualquer atlas perde a sua eficácia e um vizinho muito próximo pode tornar-se parente - principalmente quando, em termos paisagísticos e culturais, as aproximações são evidentes. O litoral de todo o Norte do Estado - os municípios de Aracruz até Conceição da Barra - guarda semelhança com a nordestina. São coqueiros, praias vastíssimas e, em alguns pontos, intocadas. A cultura, o folclore e até a culinária - com o uso de coco e da farinha - também encontram semelhanças entre si.

A partir da inclusão do Espírito Santo na Fundação da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste, ainda este ano, todas as afinidades se transfor-

marão em parentesco legítimo. O projeto será votado ainda este ano pela Assembléia Legislativa e, caso seja aprovado, em dezembro, o Estado sediará a próxima reunião da Fundação Nordeste, como membro mantenedor.

A reivindicação é antiga e hoje é um sonho prestes a se transformar em realidade "devido ao empenho pessoal do Ministro da Indústria Comércio e Turismo, Elcio Álvares", revela a secretária de Desenvolvimento Econômico, Eliana Abaurre, atualmente respondendo também pela Coordenadoria Estadual de Turismo (Cetur), ligada à Sedes.

Segundo ela, com a participação do Estado na Fundação, os benefícios serão muitos. "O Espírito Santo passará a ser o portão de entrada do Nordeste", o que lhe permitirá uma in-

trodução mais efetiva da atividade turística. O Estado poderá participar de todas as reuniões, eventos e seminários organizados pela Fundação. Também lhe será possibilitado o acesso a uma gama bem maior de informações atualizadas, beneficiando a troca de idéias para elaboração de projetos e, conseqüentemente, facilitando o desenvolvimento turístico do Espírito Santo.

Outras vantagens que o Estado poderá usufruir, de acordo com a secretária, dizem respeito ao custo menor na participação em eventos - reduzido à metade - uma vez que será rateado entre dez Estados. Será menor também o gasto com publicidade, além de se tornar mais fácil a obtenção de recursos do Governo Federal, por ser o Nordeste uma região privilegiada.

O ESPÍRITO SANTO CRESCE COM VOCÊ

Mais de Um Milhão de Turistas por Ano



O Espírito Santo está se transformando no mais novo pólo turístico brasileiro, dando novo impulso à nossa economia.

A recuperação da malha viária principal, a despoluição dos ecossistemas litorâneos, o apoio a infra-estrutura hoteleira e a busca de parcerias com grupos estrangeiros especializados, estão entre as medidas que reforçam a determinação do Governo do Estado para estimular a nossa vocação turística.

Nos últimos quatro anos, através do sistema BANDES/GERES, foram investidos quase 29 milhões de dólares no setor hoteleiro, gerando 637 empregos.

No último verão, atraídos pela beleza das nossas praias e o clima privilegiado das montanhas, dois mil argentinos abriram a temporada para o turismo internacional pela primeira vez.

O programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos e a recuperação da Rodovia do Sol vão valorizar, ainda mais, a atividade do litoral sul capixaba, responsável por

O turismo de montanha tem garantido a ocupação crescente dos hotéis da região, além de desenvolver o agroturismo.

54% dos turistas que visitam o nosso Estado.

Como você pode ver, o Espírito Santo está cada vez melhor.

INVESTIMENTO NO SETOR HOTELEIRO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS	
IMPLANTAÇÃO	11 Hotéis
EXPANSÃO	7 Hotéis
TOTAL:	18 Hotéis
EMPREGOS GERADOS	637
TOTAL INVESTIDO:	US\$ 28.825.496

FONTE: BANDES/GERES



GOVERNO
TRAB LHADOR
ESPÍRITO SANTO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
COM JUSTIÇA SOCIAL

Onde estão as chances de negócio

De acordo com dados da Organização Mundial de Turismo, a atividade emprega 204 milhões de pessoas em todo o mundo, o que não deixa dúvidas de que o turismo é hoje uma indústria em expansão no Brasil, e no Espírito Santo, um dos maiores negócios dos últimos tempos, com um vasto campo para ser explorado. Mas onde estão os caminhos para desenvolvimento da atividade no Estado? A pergunta foi respondida pelos diversos segmentos da sociedade relacionados com o mercado turístico. A maioria sente a necessidade de criação de alternativas que garantam uma melhor infra-estrutura para o turista, de modo a atender a suas reais necessidades.

A secretária de Desenvolvimento Econômico da Sedes, Eliana Abaurre, que atualmente acumula a função de coordenadora Estadual de Turismo, vê no turismo de negócios o caminho para expandir a atividade no Estado. Ela acha que o Espírito Santo reúne todos os atributos para ser um pólo de atração de eventos, nacionais e internacionais, podendo no último caso, servir para fomentar o co-

mércio exterior. Para isso, ela acredita que os investimentos devem ser direcionados para a criação de uma infra-estrutura receptiva, que inclui em primeiro lugar, a implantação de um Centro de Convenções de médio porte. Para este projeto se concretizar, há necessidade do surgimento de novas linhas de financiamento.

Desenvolver o turismo industrial também deve ser, para o superintendente do Sebrae, Egydio Malanquini, a meta no Estado. Para Malanquini o turismo não existe só durante três meses - janeiro e fevereiro, verão no litoral e julho, inverno nas montanhas - mas deve ser planejado para acontecer nos 12 meses do ano. O turismo industrial, que movimentou o Estado com eventos e negócios, é defendido pelo Superintendente do Sebrae, pois "abre as portas para a geração de empregos diretos e indiretos tanto na indústria do turismo (hotéis,

restaurantes, artesanato) para atender o setor, como na área industrial relacionada com o evento.

Acreditando que o perfil do turista que visita o Estado é o familiar, o Superintendente do Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo, Luiz Carlos Feitosa Perim, acha que é

A preocupação do Gerente Comercial do Hotel Porto do Sol, Adriano Serpa, também é com o lazer do turista, é aí que ele enxerga as oportunidades para exploração da atividade no Estado. Só que ao contrário do primeiro, Serpa acha que os investimentos devem ser direcionados para a

nativa única de diversão". O Diretor do Hotel Alice e do Hotel São José, José Henrique Neffa, também acha que os investimentos em turismo no Espírito Santo devem ser dirigidos para a construção de mais casas noturnas, que promovam a realização de shows "ao vivo".

banco, João Luiz Tovar, em contrapartida ao crescente número de investidores do setor hoteleiro das montanhas, também tem aumentado as solicitações para amortização dos financiamentos e para prorrogação dos prazos para pagamento.

Essa nova postura dos investidores fez com que o Bades, junto ao Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (Geres), assinasse um convênio com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no mês passado, para desenvolvimento de uma pesquisa, que mostre um diagnóstico do setor hoteleiro do Estado. A medida objetiva fornecer às entidades interessadas uma melhor orientação, especialmente em termos de distribuição espacial dos investimentos, para implantação de novos hotéis no Espírito Santo. Atualmente, segundo Tovar, 95 % dos hotéis no Estado que contam com classificação da Embratur receberam apoio financeiro do Bades. O estudo estará concluído no mês de outubro, quando o banco poderá ter uma posição mais segura e embasada para poder atender ou recusar as solicitações de financiamento.

As melhores oportunidades para investimento:

Casas noturnas
Casas de shows
Hotéis
Pousadas
Teatros
Restaurantes
Equipamentos de lazer (pedalinhos, parques aquáticos, caiaques etc)
Centro de convenções
Promoção de eventos

necessário o investimento no resgate da qualidade de vida, para atrair visitantes. Perim vê no Agroturismo uma das possibilidades, assim como na criação de ambientes saudáveis, em cidades tranquilas e seguras. Ele sugere também a atração para o Estado de programas familiares e culturais como os circos, por exemplo.

compra de equipamentos (parques aquáticos, pedalinhos, tobo-águas, caiaques, etc.) e para construção de mais teatros, casas de cultura, casas de shows, que proporcionam um lazer mais movimentado para o visitante. "As oportunidades têm que ser inventadas, não dá para querer atrair turista, deixando-o restrito aos recursos naturais como alter-

de mais hotéis e, sobretudo, na construção de pousadas, capazes de ter o mesmo desempenho dos grandes hotéis lá existentes, por um preço mais acessível.

O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bades) tem dado apoio à maioria das solicitações para investimentos em hotéis na região de montanha. De acordo com o presidente do

Falta de conscientização ainda é problema

Empresários, técnicos e especialistas do Estado são unânimes: a expansão do turismo no Espírito Santo ainda esbarra em obstáculos difíceis de serem removidos, sobretudo pela falta de conscientização de que a atividade tornou-se, nos últimos tempos, um dos maiores negócios do mundo. Para a maioria dos entrevistados, essa falta de "visão turística", é que impede o desenvolvimento da atividade no Espírito Santo.

"É preciso que todos se conscientizem de que o turismo é atualmente a maior indústria do mundo e possui as vantagens de não poluir, gerar empregos e se desenvolver em qualquer lugar". A afirmação do Gerente Comercial do Hotel Porto do Sol, Adriano Serpa, mostra a preocupação de que a ati-

vidade turística seja tratada com maior profissionalismo pelos envolvidos com o setor. E é compartilhada pela gerente geral do Hotel Espadarte, localizada no balneário de Iriri, Cláudia Cristina de Oliveira Mota. Cláudia, que é carioca, confessa-se surpresa com o fato das pessoas darem pouco valor ao turismo no Estado. Ela reclama da falta de divulgação e do des-caso com a sinalização, que poderia ser solucionada através da colocação de placas informativas (das cidades e balneários).

A secretária interina de

Turismo de Domingos Martins, Hilda Braun, acha que os maiores problemas estão na qualidade do atendimento ao turista e na divulgação do Estado. Ela sugere uma recicla-

ção de jornalistas e da população de modo geral, para ajudar a vender o Estado aos turistas. O presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bades) João Luiz To-

reconhecendo a necessidade de que alguns recursos devam ser investidos na melhoria da estrutura viária, facilitando o acesso ao Estado.

Já o diretor do Hotel Alice e do Hotel São José, José Henrique Neffa, aponta como dificuldade maior para a expansão do turismo o fato do Governo e das Prefeituras não investirem em turismo. O proprietário do Bar e Restaurante

Pirão, Hercílio Alves da Silva, também reclama da falta de conscientização das autoridades públicas e do descaso dos empresários para com o turismo,

que se reflete na falta de divulgação dos acontecimentos relacionados à área. Diante disso ele está coordenando um grupo composto pelos donos de bares e restaurantes da região do Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, para formar uma associação, que será a responsável pela resolução dos problemas comuns de seus membros.

"As coisas só acontecem e são bem sucedidas quando existe união", afirma o Superintendente do Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo, Luiz Carlos Feitosa Perim. "A falta de união entre empresários e entidades é o grande problema que a atividade turística enfrenta no Estado", observou ele, acrescentando que, em sua opinião, esse quadro já começa a mudar, especialmente após o sucesso do Agrotur.

Obstáculos à expansão do turismo

Falta de conscientização
Falta de divulgação
Desunião
Despreparo no serviço de receptivo
Infra-estrutura viária deficiente

gem que alcance não só os funcionários de hotéis e restaurantes, que lidam constantemente com o turista, mas também dos motoristas de táxi, de ôni-

var, concorda que a falta de infra-estrutura receptiva é o maior entrave para expansão da atividade turística, sobretudo no que diz respeito a parte física,

Ecoturismo em Caparaó e Pedra Azul

Os parques Nacional do Caparaó e Estadual de Pedra Azul são os principais pontos para o desenvolvimento do ecoturismo no Espírito Santo. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedes) pretende incrementar o turismo nestas regiões, consideradas hoje os principais pontos ecoturísticos do Estado. Atualmente, os dois parques estão em processo de reforma para receber visitantes de forma organizada e orientada, já que o objetivo do ecoturismo é apreciar e usufruir das belezas naturais sem depredá-las. Trilhas estão em preparação, profissionais sendo treinados para o trabalho de manutenção e orientação dos turistas, e os planos de manejo, ou seja, de uso das áreas, começam a ser definidos.

No Parque Nacional do Caparaó antigas trilhas estão em processo de recuperação e, para facilitar o acesso dos turistas, o Departamento de Estradas de Rodagens (DER) vem elaborando projetos para a construção de pequenas pontes no local. Apesar do acesso ao parque ser por Minas Gerais, 80% dele pertence ao Espírito Santo. Por falta de manutenção das trilhas capixabas, desde 1976 o acesso vem ocorrendo apenas pelo lado mineiro.

A recuperação das trilhas facilitará, inclusive, a subida ao Pico da Bandeira. Pela estrada mineira os visitantes têm que subir oito quilômetros a pé para alcançarem o pico. Já pelo lado capixaba os carros conseguem chegar bem mais perto do pico, fazendo com que os turistas caminhem três e não oito quilômetros para alcançarem o pico.

Para valorizar ainda mais a região e incrementar o turismo local, a Coordenação Estadual de Turismo da Sedes (Cetur) estuda a criação do Circuito do Caparaó. Segundo o assessor técnico da Cetur, Maximilian Monteiro Morgado Horta, esse circuito abrangerá todo o entorno do Parque, abrangendo os sete municípios vizinhos. Serão aproximadamente 80 km de estrada dentro da serra capixaba.

Para isso a Cetur vem tentando junto ao Bandes uma linha de financiamento para que os empresários possam investir na região, como por exemplo na cons-

trução de pousadas. Tudo obedecendo às leis ambientais e os Planos Diretores Urbanos, que serão criados pelos municípios do entorno do Parque. A intenção é integrar toda a serra capixaba ao desenvolvimento do ecoturismo, proporcionando uma nova fonte de renda para a região. O Circuito do Caparaó ainda não tem data para começar a funcionar, mas a abertura do Parque pelo lado capixaba está prevista para dezembro.

Pedra Azul

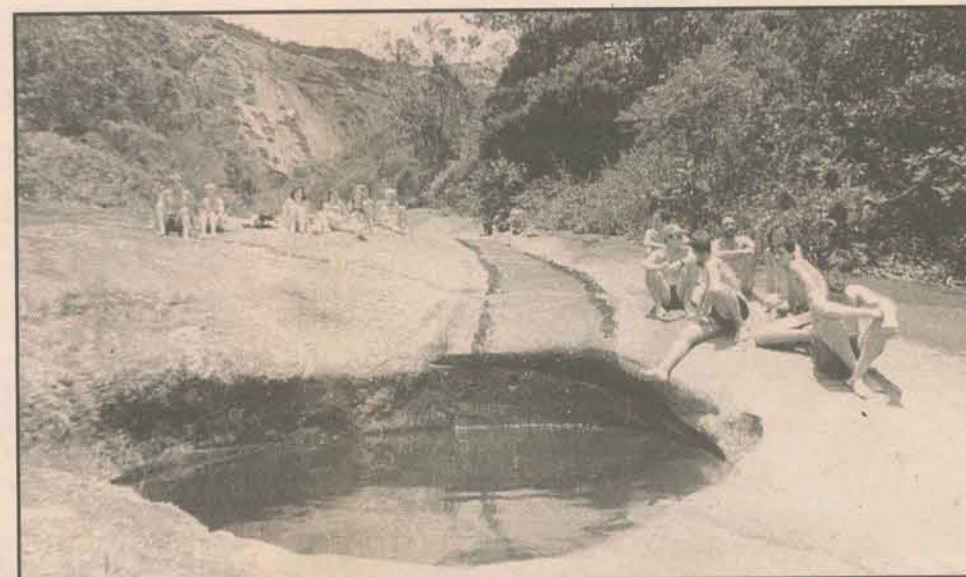
O outro ponto considerado de grande potencial ecoturístico do Estado, o Parque Estadual de Pedra Azul, em Domingos Martins, também possui previsão de ser aberto até dezembro. Para isso o Instituto de Terras, Cartografias e Florestas (ITCF), administrador do Parque, além de realizar a manutenção das trilhas e oferecer caminhadas orientadas aos que procuram o órgão, estuda junto com a Cetur e a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) a criação de uma Área de Preservação Ambiental (APA) no entorno da Pedra Azul. Atualmente o processo está em fase de definição dos limites que deverá possuir cinco quilômetros geográficos.

Através do Ministério do Meio Ambiente, o ITCF dispõe de US\$ 320 mil para colocar em prática seu cronograma de obras, que inclui banheiros, sede administrativa, casa para guardas, centro de visitantes e um pequeno auditório. Segundo o chefe do Departamento de Recursos Naturais Renováveis do ITCF, Álvaro Seres Medina, as trilhas e piscinas naturais existentes no Parque estão conservadas, já as construções que se fazem necessárias aguardam a definição da liberação de uma trilha hoje particular.

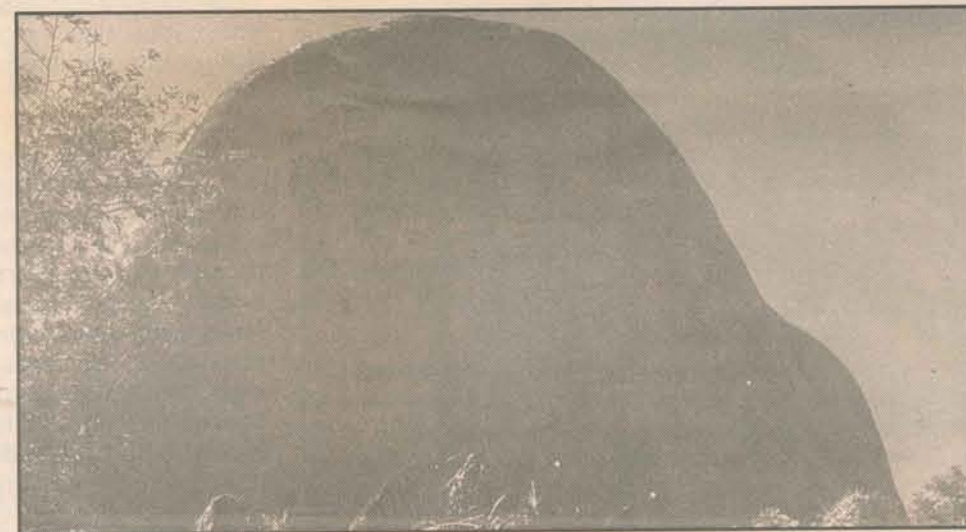
Como a área do Parque é muito acidentada, a intenção é concentrar as construções em local plano e próximo ao maior atrativo turístico do local, a base da Pedra Azul. Para isso, o Governo do Estado está tentando adquirir do proprietário da área a liberação ou autorização para o uso da trilha de acesso ao local, considerada a mais atrativa. O processo ainda está em negociação.



A convivência com a natureza agrada pessoas de qualquer idade



Cachoeiras e piscinas com água quente são uma atração no meio da mata



A reserva ecológica de Pedra Azul possui muitas trilhas que favorecem o ecoturismo

Os pontos ecoturísticos

Parque Nacional do Caparaó - Principal responsável pelo manancial hídrico do Espírito Santo e possuidor da área de Mata Atlântica em altitude mais elevada do mundo, nele estão localizados o Pico da Bandeira, com 2.890 metros de altitude, e o Pico de Cristal, 2.790 metros. Atualmente o acesso a suas trilhas somente é possível por Minas Gerais, sendo muito procurado pelas pessoas que gostam de caminhadas e acampamentos. O Parque fica localizado entre os municípios capixabas de Iúna, Ibitirama, Divino São Lourenço, Dorés do Rio Preto, e as cidades mineiras de Caparaó, Espera Feliz e Manhumirim. Possui uma área total de 26 mil hectares e está sob administração do Ibama.

Parque Estadual de Pedra Azul - Localizado em Domingos Martins, o Parque é muito procurado para escaladas à Pedra Azul, o que pode ser feito através de contato com o ITCF, órgão administrador do Parque. Através de três trilhas os visitantes chegam à Pedra do Lagarto e às piscinas naturais. A vegetação existente também é de Mata Atlântica, mas com orquídeas e bromélias. A Pedra Azul, que possui 1.822 metros de altitude, deu origem ao Parque, atualmente com 1.200 hectares de área total.

Agroturismo movimentando interior do Estado

Foto de Nestor Muller

Há cinco anos o termo agroturismo era desconhecido no Estado. Apesar de famoso na Europa, no Brasil e, especialmente, no Espírito Santo não se sabia exatamente do que se tratava. A semente da idéia, que surgiu de uma iniciativa espontânea de uma família do município de Venda Nova, em pouco tempo provocou uma verdadeira revolução no interior do Estado: uniu em torno do agroturismo 94 produtores da mesma região e atraiu o interesse de pequenos agricultores de dez outros municípios. Os pioneiros do agroturismo já estão sentindo seus efeitos: chegaram a receber, em julho, 700 famílias por mês - o que representa um aumento de 150% do número de visitantes em menos de um ano.

Essa modalidade de turismo que fixa o homem no campo, valorizando a suas culturas e tradições e abrindo um amplo leque de opções para mostrar a força do interior, está em franca expansão no Estado. O Governo, os municípios envolvidos e vários outros órgãos, inclusive da iniciativa privada como o Sebrae, estão oferecendo aos produtores interessados todos os meios para a implantação do agroturismo. O projeto consta do Plano Estadual

de Turismo e conta com o investimento do Sebrae de US\$ 600 mil no desenvolvimento do agroturismo nos 11 municípios que integram o programa.

Tudo começou por Venda Nova do Imigrante e rapidamente foi assimilado pela vizinha Domingos Matins. Depois o projeto cresceu, atingindo os municípios de Marechal Floriano, Afonso Cláudio, Castelo, Conceição dos Castelo, Vargem Alta e Viana. Mas recentemente, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Santa Teresa passaram a integrar os municípios que desenvolvem o agroturismo no interior do Estado.

A iniciativa é tão nova que ainda não há um mapeamento de quantas propriedades fazem parte deste projeto ou mesmo quanto, em termos de recursos, esse segmento do turismo movimentado no Estado. Mas há exemplos isolados de municípios onde o agroturismo já está melhor estruturado. Nestes municípios, como é o caso de Venda Nova, Castelo e Domingos Martins, o projeto deslançou. Da visita às fazendas e compra de produtos rurais, o agroturismo já passa a contar com uma nascente rede de hospedagem e com a progressiva ampliação das



Mais do que paisagem, as montanhas do Estado oferecem uma atração a parte, o Agroturismo

opções de lazer.

O agroturismo começa, inclusive a se especializar. Hoje, o visitante tem opções de roteiros diversificados. Pode-se conhecer o cotidiano nas plantações de café; a tecnologia italiana de produção de uma variedade de queijos e vinhos; passear por pomares e observar a elaboração de geléias e licores, ou até praticar o equestrianismo, especiali-

Foto de Chico Guedes

dade que reúne dezenas de haras e dois pequenos hotéis nos municípios de Piúma e Alfredo Chaves.

O agroturismo se profissionaliza a cada dia. Uma extensa folheteria com calendário de eventos, vídeos, mapas temáticos e cartazes estão sendo elaborados pelo Sebrae. Cursos periódicos de capacitação do pequeno agricultor para o gerenciamento

da propriedade agrícola já é uma realidade. Novidades como feiras alternativas do agroturismo em balneários, por exemplo, estão surgindo para o verão, oferecendo novas alternativas para o escoamento da produção agrícola. Há também a preocupação em criar uma estratégia de marketing para promover a divulgação deste tipo de turismo para um público maior.

Outro indicativo de que o agroturismo já faz parte dos roteiros obrigatórios no Estado é a regularidade dos passeios que empresas de turismo vêm organizando, com número cada dia mais crescente de interessados. O último guia Quatro Rodas "Viajar Bem e barato", traz o agroturismo como uma das maiores atrações do Espírito Santo.

Venda Nova do Imigrante é pioneira

Venda Nova do Imigrante, localizada a 106 quilômetros de Vitória, foi pioneira no desenvolvimento do agroturismo no Estado. Tudo começou informalmente na Fazenda Providência, da família Carnielli. Ali, há oito anos, antes mesmo de existir o termo agroturismo, os proprietários começaram a receber turistas de forma improvisada para conhecer o segredo das receitas de famílias, aplicados na produção do queijo Carnielli. Venda Nova sempre preservou a tradição cultural dos imigrantes italianos e manteve a rica herança do espírito comunitário. A facilidade de Venda Nova já ter algumas propriedades agroindustriais, somada à iniciativa de alguns empresários locais, favoreceu o desenvolvimento do agroturismo no município.

A partir da construção do Alpes Hotel, em 1992,

foi intensificada a união de empresários locais e agricultores rurais, desencadeando na implantação do Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), fundado em 1993. Segundo o coordenador do Agrotur, Luiz Carlos Perim, a lojinha do Agrotur de Venda Nova, localizada anexa ao Alpes Hotel, tem 53 produtores rurais associados.

Venda Nova conta hoje com 94 produtores rurais envolvidos com o agroturismo sendo que, destes, 40 estão localizados na Vila de Venda Nova e outros 54 no interior do município. O crescimento do agroturismo na região pode ser medido pelo volume de vendas da lojinha: de janeiro a agosto as vendas cresceram 150% e só no mês de julho Venda Nova e Domingos Martins movimentaram US\$ 50 mil com a comercialização de pro-

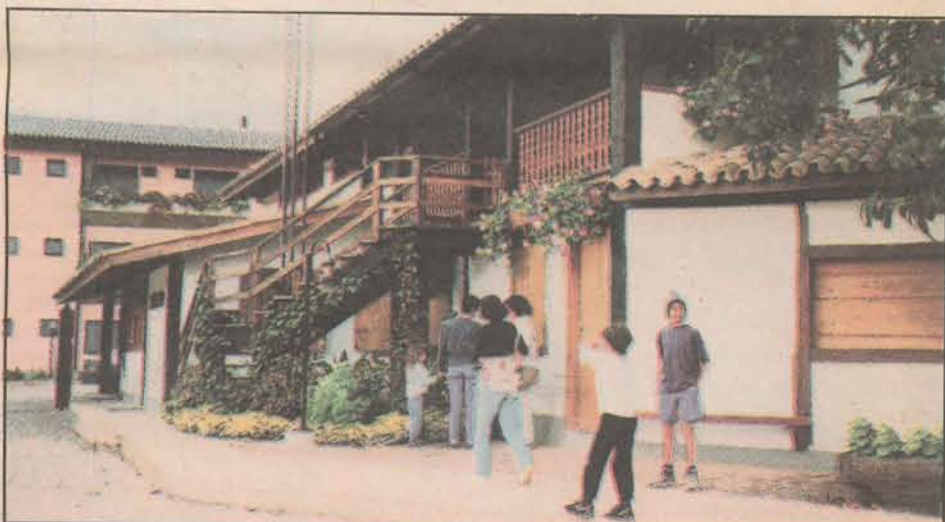
dutores do agroturismo.

Hoje, Venda Nova tem roteiros definidos para o agroturismo. Os turistas podem seguir em direção ao Vale dos Sossai, dos Carnielli, do Tapera, do Caxixe. Todos os roteiros contam com variadas atrações.

Cada roteiro tem suas especialidades: a família Sossai é famosa pela produção da cachaça curtida com malte e pela plantação de frutas. O Tapera tem na família Lourenção o segredo do cultivo do brócolis sem agrotóxico e do preparo do socol. O Caxixe é famoso pela produção de morangos e por abrigar belas cachoeiras. E o roteiro mais extenso é o do Carnielli, que começa ainda dentro de Venda Nova com a propriedade da família Altoé. Este roteiro tem produções de rosas, artesanato variado, queijos, biscoitos, massas, licores e arranjos de flores.



Ana Bassini Fiorenzi participa do Agroturismo com suas ervas medicinais



Alpes hotel: ponto de encontro do Agroturismo em Venda Nova

Setor atrai iniciativa privada

A criação do Projeto Prodetur, do Sebrae, voltado para o agroturismo no Estado pode incrementar ainda mais esse filão que está em franca expansão. Em janeiro deste ano, o agroturismo capixaba ganhou a adesão de mais três importantes municípios: Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Thereza.

Esses municípios vêm somar aos outros oito que já faziam parte do projeto. O Sebrae entra no projeto com a previsão de investir US\$ 600 mil, sendo que este ano já aplicou US\$ 240 mil dos recursos, em cursos de capacitação do pequeno agricultor rural e produção de folheteria.

Segundo o diretor-superintendente do Sebrae-ES, Egídio Malanquini, a intenção é transformar propriedades rurais em pequenas empresas rurais onde seja possível plantar, colher, industrializar e comercializar. Receber o turista na propriedade é apenas uma ponta do projeto e o agricultor tem que estar preparado também para isso.

A outra ponta, segundo Malanquini, é capacitar o



Loja do Agroturismo inaugurada recentemente em Santa Maria de Jetibá

agricultor para aumentar e escoar sua produção para outros Estados. "Há perspectiva de crescimento, gerando mais empregos e mantendo o agricultor na propriedade", assegura ele. Sedimentada essa etapa, é o momento de partir para o alojamento rural, onde o turista poderá se sentir ainda mais integrado à reali-

dade do campo, convivendo com o cotidiano rural.

Para o final deste ano, o Sebrae pretende lançar a Feira Itinerante de Negócios, que vai se revezar pelos municípios que integram o agroturismo. Essas feiras terão o objetivo de apresentar e comercializar os produtos dos agricultores. Já a Feira Alternativa

de Guarapari, prevista para janeiro, vai integrar o litoral e as montanhas, ampliando a divulgação do agroturismo.

A elaboração de um cartaz com o calendário de eventos do agroturismo, incluindo as festas típicas de cada comunidade, deve promover o turismo de temporada. No mais, o Se-

brae está produzindo o vídeo "Na rota do turismo", um mapa temático das propriedades envolvidas no agroturismo, e o livrinho "Caminhos do agroturismo". Essas peças têm lançamento previsto para início de outubro. Ainda sem data oficial, vem por aí, a "I Feira do Agroturismo".

Comunidade negra de St^a Leopoldina

Santa Leopoldina passou a integrar o agroturismo este ano e uma das propriedades que está se estruturando para receber o turista dentro do projeto do agroturismo é a comunidade de Retiro. Localizada na Barra de Mangará, Retiro é um povoado fundada pelo escravo Benvenuto Pereira dos Anjos que casou-se com uma alemã e recebeu um pedaço de terra. A propriedade tem 32 alqueires de terra, onde vivem 48 famílias.

A presidente da associação de Retiro, Cláudia Aristeu Alves, espera que até dezembro, a comunidade receba estrutura, como uma área de camping, um restaurante e uma lojinha do Agrotur, para receber os turistas. A comunidade produz farinha de mandioca e fubá, mas prioriza a criação de cabras para suprir a alimentação das crianças. Parte da plantação de legumes será direcionada para produção de compostas.

Fotos de Helô Santana



Família Carnielli

A queda no preço do café impulsionou a família Carnielli a desenvolver o dom de preparar queijos no ponto certo. O talento da família foi logo descoberto pelos turistas que cruzavam a Rodovia Pedro Cola que liga Venda Nova do Imigrante ao município de Castelo. Em função disso, os Carnielli tornaram-se pioneiros do agroturismo de Venda Nova.

Os Carnielli produzem cerca de 1.100 quilos de

queijo por mês, na propriedade de 250 hectares, onde vivem 15 famílias. A propriedade recebe a visita de uma média de 700 outras famílias. Esse intenso tráfego consome 80% da produção de queijos do lugar. Todo o resíduo do leite usado para a massa do queijo é reaproveitado na produção de ricota, puína, iogurte natural e doce de leite.

Além dos queijos e derivados, a família mantém um moínho de fubá que ati-

ça a curiosidade dos turistas procedentes do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, muitos do Sul do país e capixabas. Argentinos, alemães, italianos e americanos também já visitaram a propriedade e se encantaram com a ordenha. Setenta cabeças de gado holandês produzem uma média de 19 litros - por cabeça - de leite por dia. Essa produção é recorde, bem acima da média nacional, que é de 3,5 litros.



Família Lourenção

Uma das atrações do roteiro do Tapera, que integra o agroturismo de Venda Nova do Imigrante, é a família Lourenção. A propriedade dos Lourenção tem 36 hectares e o patriarca, Maximo Lourenção foi o pioneiro na plantação de alho e a produzir o adubo orgânico usado nas plantações de brócolis desenvolvida pelo filho, José Maximo Lourenção.

A matriarca, Cacilda Caliman Lourenção é muito conhecida em Venda Nova e pelos turistas que vistam a região: ela é especialista num tira-gosto italiano, conhecido como socol. Dona Cacilda produz cerca de cerca de 200 quilos de socol por mês.

A propriedade dos Lourenção é visitada por aproximadamente 30 famílias por mês. Além da plantação de brócolis - que tem

uma produção semanal de 2 mil molhos - e da produção artesanal do socol, os picles de cebola, beterraba e brócolis são muito procurados pelos turistas.

A família sempre mexeu com agricultura mas começou a participar do roteiro do agroturismo há um ano e meio. A propriedade dos Lourenção é a principal atração do roteiro do Tapera.

Hotéis de lazer ampliam seus serviços

Nos últimos três anos, cerca de 15 hotéis se especializaram em oferecer algo mais que os hotéis convencionais. Com grandes áreas verdes, muitas opções de lazer, equipes de recreação que ocupam as crianças e aliviam os pais, os Hotéis de lazer estão em franca proliferação e constituem-se num filão promissor da hotelaria capixaba. O público alvo é a família e, mais precisamente, as crianças. Alguns hotéis encontraram uma gorda demanda nas escolas e empresas que chegam a reservar todas as dependências para grupos que a 160 ocupantes sejam crianças, pré-adolescentes ou executivos.

O Eco da Floresta, localizado em Domingos Martins, por exemplo, incluiu as escolas em seu público alvo e chega a reservar todas as dependências chegando a atingir 60% da ocupação com apenas uma escola. Para atrair esse público, o hotel tem uma área de 63 alqueires e se estruturou para desenvolver atividades que atraia um público urbano e próximo a sua localização. Uma equipe - quatro recreadores e uma psicóloga - é responsável pela programação capaz de preencher o tempo da garotada.

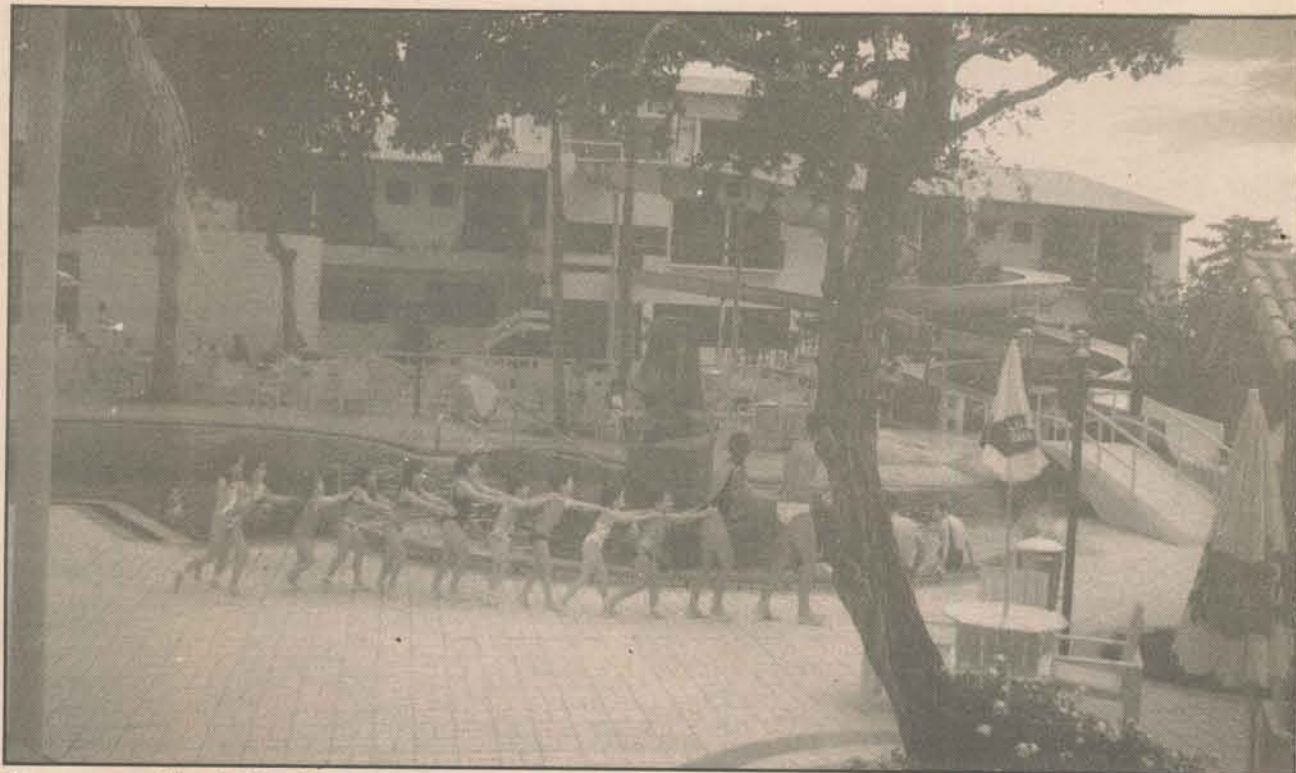
Trilhas pela mata com noções de ecologia, mini zoológico, curral, cavalos, toboáguas, telão com filmes variados, brincadeiras de integração, além dos equipamentos como piscinas e saunas atraem crianças e adultos estressados com as tarefas urbanas. Um segredo dos hotéis de lazer é a programação de

atividades diversificadas para diferentes faixas etárias. Esse tipo de trabalho garante ao Ecos da Floresta taxas de ocupação de 40% na alta temporada.

Além da estrutura de lazer, cada hotel busca peculiaridades para encantar seus hóspedes. O Ecos da Floresta optou por uma sala de leitura com cerca de 500 títulos para crianças e adultos. Segundo o proprietário, Roberto Galveas, a sala de leitura chega a emprestar 25 livros por final de semana e tem atraído muito o interesse das crianças. Para os adultos, o hotel elaborou um pianos bar que aglomera animados grupos após jantar.

Entre os hotéis de lazer do Estado, o Praia Sol, localizado em Nova Almeida, é um dos que são catalogados pela Embratur dentro desta categoria. O Praia Sol conta com alguns itens de parque aquático e a proximidade do mar para atrair públicos variados. No verão, o hotel hospedou um grande grupo de argentinos que passou pelo Estado e é um dos empreendimentos hoteleiros desta categoria que mantém altos índices de ocupação.

O Hotel de Lazer Pousada dos Pinhos, localizado em Domingos Martins, é outro considerado pela Embratur como hotel de lazer - um pioneiros dentro da categoria. A Pousada é considerada por um dos proprietários, Júlio de Oliveira Pinho, como o recanto da criança. Os itens que mais encantam as crianças são os cavalos, as charretes e a programação de lazer coordenada por uma recreadora que orga-



O parque aquático do Hotel Praia Sol, inaugurado no último verão, fez sucesso com a criança

niza passeios a um mirante localizado na propriedade que tem 27 hectares. O mirante fica a 1.200 metros de altitude, de onde pode-se avistar até a Serra do Caparaó onde está localizado o Pico da bandeira.

Para os adultos, a Pousada dos Pinhos tem o trunfo de possuir uma adega onde são produzidos os vinhos servidos nas refeições utilizando as uvas cultivadas no próprio sítio. A adega conta com três depósitos que funcionam como pubs. O local é o preferido dos adultos. A taxa de ocupação anual da Pousada está girando em torno de 30%.

O turismo rural é a chave do trabalho do Hotel Fazenda Flamboyant, localizado em Guarapari. Responsável por uma taxa média de ocupação que gira em torno de 60% ao ano, o hotel está ancorado a uma



A estrutura de fazenda do Hotel Flamboyant, tem atraído famílias nos fins de semana

forte programação de lazer respaldada por uma equipe de três recreadores. A orendinha, no começo da manhã, escalada à montanha, jet sky e o cabo aéreo no lago, e o ultraleve, que aproxima a fazenda do mar, são atrações para um perfil de

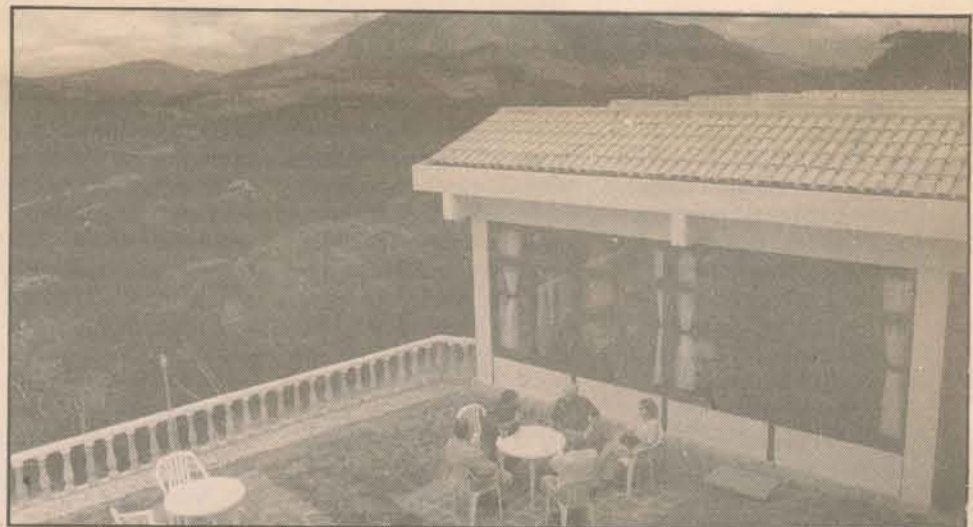
turista urabano de grandes centros.

O hotel recebe 70% de seus hóspedes de cidades como Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Apostando no setor de lazer, o grupo inaugura em dezembro um par-

que aquático de 125 mil metros quadrados, independente do hotel. O Acquamanía tem investimentos de US\$ 2,5 milhões e contará com todos os equipamentos de um parque aquático de porte internacional.

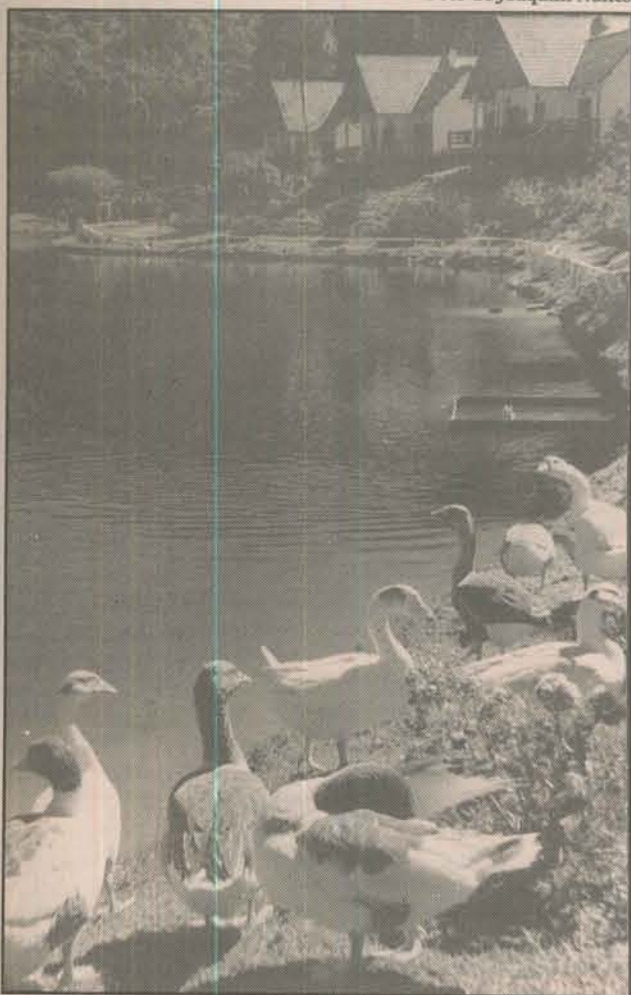


Recentemente inaugurado, o Hotel Pousada Eco da Floresta, em Domingos Martins, tem estrutura de lazer que inclui recreadores para ensinar equitação e levar passeios por trilhas



Novo filão atrai investimentos

Foto de Joaquim Nunes



O Caesar Park é um dos mais antigos hotéis de lazer do ES

Nos últimos três anos, tem crescido numa escala impressionante um novo filão na área de hotelaria turística: tratam-se dos hotéis de lazer que, além de terem se proliferado, em muitos casos, têm garantido média de ocupação superior aos hotéis convencionais ou urbanos. O Bandes investiu, neste período, cerca de US\$ 15.622,980 em 15 hotéis com estrutura para operar como hotéis de lazer e outros quatro hotéis do mesmo gênero estão para ser inaugurados nos próximos meses. Isto, fora algumas iniciativas isoladas, como a Pousada/Hotel Fazenda, cinco estrelas, que está sendo construída em Guarapari, sem contar com financiamento do banco.

Desde 1969 que o Bandes e o Geres vêm financiando quase que a totalidade dos hotéis capixabas. Os financiamentos do Bandes chegam a atingir 95% dos hotéis classificados pela

Embratur no Estado. Os pioneiros foram a Pousada Pedra Azul e Pousada dos Pinhos, ambos no distrito de Aracê, em Domingos Martins.

Mas os chamados hotéis de lazer passaram a se adaptar a esse perfil ou a serem construídos para esse mercado de três anos para cá. E a melhor maneira de definir um hotel de lazer é exemplificando o que o diferencia dos hotéis convencionais. Um hotel de lazer oferecer uma estrutura operacional ampla, com equipamentos variados para lazer e diversão e área privilegiada que favorece o desenvolvimento de atividades esportivas.

Representando 15% do volume de financiamentos liberados pelo Bandes, os novos hotéis surgidos no Estado pode, em grande parte, ser enquadrada hoje no segmento de lazer. Segundo o presidente do Bandes, João Luiz Tovar, dois exemplos clássicos de hotéis de lazer no Estado são o Hotel Praia

Sol, em Nova Almeida, e o Hotel Fazenda Flamboyant, em Guarapari.

Para Tovar, esses dois exemplos de hotéis estão mudando a concepção de turismo porque, apesar de estarem afastados do centro urbano, mantêm taxas de ocupação que superam os 50%, durante todo o ano. O resultado desse desempenho é o processo de ampliação: o Praia Sol ampliou de 40 para 100 apartamentos e o Flamboyant, que já passou por uma ampliação no ano passado, está investindo na construção de um Parque Aquático independente do hotel.

Os dados da área operacional do Bandes confirmam o financiamento 15 hotéis com estrutura para o lazer. Destes, os principais estão localizados no litoral Norte e Sul e ainda na região de montanhas, onde já há a maior concentração. Como prova de que esse tipo de investimento está em franca expansão, o Bandes está investindo

US\$ 8.700,000 mil em mais quatro empreendimentos: o Solar dos Colibris, em Santa Tereza, Penhasco Park Hotel e Hotel Aroso, em Domingos Martins e ainda Hotel Fazenda Rural Tour, no distrito de Igarapé, em Guarapari. Esses hotéis estarão prontos num prazo que varia de seis meses a um ano e meio.

Mas Tovar alerta que é necessário um mapeamento para prever a absorção destes investimentos. "Desde agosto que o Bandes suspendeu a aprovação de financiamento para novos projetos e assinou um convênio com a Ufes, para fazer um levantamento, especificando que tipo de hotel deve ser apoiado e em qual região", explica. O diagnóstico fica pronto em outubro. O Bandes recebeu, só em 94, 10 projetos com pedidos de financiamento de hotéis, fora a solicitação de hoteleiros para esticamento de débitos alegando dificuldades no retorno dos investimentos.

Estado é o 5º do país a ter praia de nudismo

Viver em harmonia com a natureza é a principal filosofia dos adeptos do nudismo, caracterizado pela prática do nudismo, que a cada dia atrai novos curiosos. Na maior parte dos casos, são pessoas que já se interessam por formas alternativas e saudáveis de encarar a vida. No início do ano, o Espírito Santo tornou-se o quinto Estado brasileiro a possuir uma praia de nudismo: Barra Seca, localizada em Linhares. A praia é administrada pela Congregação Naturista do ES, ou simplesmente, Nates. Criada em fevereiro, a Congregação já possui 20 sócios, mas o número de frequentadores da praia é bem maior. Somente no final do verão, cerca de 300 turistas passaram pelo local.

Depois de algum tempo fechada, para a baixa estação, a praia de nudismo capixaba foi reaberta ao públi-

co, no início deste mês. A expectativa dos organizadores é que a quantidade de visitantes dobre, até o final do próximo verão. A novidade são as três pousadas que estão sendo construídas em Pontal de Ipiranga, uma praia próxima à Barra Seca. Uma delas, a Raio de Sol, vai ser a primeira pousada naturista do Estado. A expectativa é que elas estejam prontas para a próxima estação. Além do público local, a novidade tem atraído pessoas de vários outros Estados. São profissionais liberais, professores de universidades, advogados, juízes, médicos, engenheiros e comerciantes que tiram a roupa para experimentar um maior contato com a natureza, com os outros e consigo mesmos.

Para o presidente do Nates, Gilson Ribeiro, o nudismo é um retorno à simplicidade primitiva em busca da felicidade integral, de forma organizada e pacífica, com

respeito ao indivíduo e ao meio-ambiente. Esta forma de pensar é, também, um dos lemas da legislação interna de Barra Seca. Por isso, antes de exercitar o nudismo, propriamente dito, a pessoa é submetida a um verdadeiro ritual de iniciação, com palestra e catequese. Quem chega, observa, primeiro, que a praia é organizada, com área delimitada para casais e famílias e outra para os desacompanhados. É informado que ali, qualquer mal-comportamento pode resultar em expulsão sumária. Aprende que o nudismo não é uma forma de exibicionismo, nem pornografia. Que o nudismo tem sua origem na França e que hoje é uma prática comum em vários países.

Depois da catequese, o candidato a naturista adere ao movimento ou se acanha. De qualquer forma, todos passam pela síndrome da primeira vez. Muitos ficam quieti-



Foto de Nestor Muller

Inaugurada no início do ano, a área de nudismo de Barra Seca foi reaberta este mês

nhos em um canto observando as atividades dos mais experientes: partidas de volei, churrascos e longos papos regados a muita cerveja. A desenvoltura chega com a prática e a ajuda das pessoas que participam há mais tempo, mas a amabilidade dos sócios termina com algum deslize de conduta. Ser expulso uma vez significa estar impedido de retornar ao local.

De qualquer forma, com ou sem catequese, a verdade é que Barra Seca já virou folclore e todo mundo quer saber o que acontece naquela praia a 60 quilômetros em estrada de chão, da sede do município. Logo depois da inauguração, uma família inteira chegou para uma visita. Segundo Gilson, eram umas nove pessoas ao todo, incluindo a avó e as crianças.

A família ficou mais de uma hora conversando na praia e saiu dando parabéns aos naturistas. Muitos curiosos acabam se associando, depois de visitas como estas, o que significa, ainda, obter informações sobre o movimento no Brasil e convites para participar de todas as atividades da entidade, inclusive os encontros semanais de confraternização.

Feiras e eventos: uma febre mundial

Foto de Helô Sant'ana

Para qualquer setor comercial, a feira é o melhor meio de vender. É mais barato para quem vende, vai direto ao público específico e divulga os produtos e marcas para vendas posteriores. De dez anos pra cá, o número de feiras industriais e comerciais realizadas anualmente no país cresceu de 500 para 3 mil e são responsáveis por um setor que também cresce a cada ano - denominado turismo de negócios. No Espírito Santo o panorama é semelhante e, cada vez mais, o capixaba é convocado e comparece às diversas feiras promovidas aqui.

Três grandes promotores de eventos dividem o espaço na realização das feiras e congressos no Espírito Santo: a Paulo Salles Feiras e Eventos; a Milanez e Milaneze SC Ltda; e a Central de Eventos, Administração e Marketing Ltda. Dos três, José Américo Gonçalves, da Central de Eventos, promotor da Fitec desde 1985, é o mais antigo no ramo. Depois veio Cecília Milanez Milaneze, que está no mercado há seis anos e colocou Cachoeiro do Itapemirim no roteiro internacional dos compradores de mármore com sua anual Feira Internacional do Mármore e Granito. E, o caçula, é Paulo Salles, que promove a Modular, e atua em Vitória desde 1988.

Na bagagem de cada um deles, estão as maiores feiras do Estado. A Modular por exemplo, ano passado foi visitada por 40 mil pessoas e este ano, 120 mil. Flávio Salles informa que o volume de negócios gerados pelos 112 expositores girou em torno de 28 a 30 milhões de dólares, só na feira. "Não temos como saber ao certo, porque muito expositor omite os valores. Mas no período pós-feira, que são os 60 subsequentes, o volume de vendas deve dobrar".

A Modular, como a maioria das feiras, foi montada no Parque de Exposições de Carapina e lotou os hotéis vizinhos, até Jacaraípe. "Só de fora do Estado, tivemos 800 pessoas. A Convenção da Acaps, lotou os hotéis de Guarapari, e a reunião da

SPBC encheu Vitória", afirma Flávio Salles. Para ele, a indústria de eventos mexe com todo o mercado e o Estado deveria se preocupar mais com isso.

Receptivo

"O que ainda falta é um atendimento receptivo. Todo o pessoal de fora que comparece a esses eventos, entra e sai do Estado e ainda não há um controle sobre o número de pessoas que estiveram no evento, onde ficaram hospedados, o que acharam dos hotéis, dos restaurantes", observou Flávio Salles. Para ele, se houvesse maior articulação entre os setores públicos e privados esses eventos poderiam ser turisticamente melhor aproveitados, estimulando também o agriturismo, ecoturismo e outras modalidades. Ainda por cima, lembra ele, num momento em que as feiras capixabas já conquistaram espaço privilegiado no calendário turístico da Embratur.

Para José Américo Gonçalves que, depois da Fitec realizada em julho, promove em outubro o 4º Glória Fashion do pólo de confecção da Glória e em novembro uma feira de informática e a 1ª Semana Capixaba de Informática, no Shopping Vitória, feira é o veículo mais barato de vendas já que permite ao consumidor o contato direto com o produto. Ele acredita que numa feira, mesmo que não seja vendido o produto, é vendida a imagem. "Você olha o produto e compara com o do vizinho. O produtor amplia o seu cadastro de compradores, atualiza seu maquinário. Este ano, a Fitec ultrapassou em mais de 50% as vendas do ano passado, e o expositor ficou rindo até às orelhas."

José Américo lembra como exemplo, uma pequena confecção de moda infantil que antes do final da feira, fechou as portas do estande porque já havia vendido muito e não poderia atender novos pedidos. Para ele, todo mundo ganha com uma feira. "O produtor vende e tem que emitir nota fiscal, recolhe ICMS, o Governo ganha com isso. Vendendo mais, será necessário ampliar a mão-de-obra, comprar mais tecido, maquinário.



Com a 12ª Fitec, o Espírito Santo assume posição privilegiada no setor de confecções, como o terceiro pólo nacional

Enfim, todos ganham", conclui.

Na Feira do Mármore, promovida nos últimos seis anos em Cachoeiro por Cecília Milaneze, as 300 empresas que participaram não indicam com certeza o volume de negócios fechados na feira. "Isso de falar quanto vendeu, não existe", diz ela. "Nunca se sabe ao certo, ninguém sai com nada nas costas!" afirma Cecília.

Posição privilegiada

Os promotores de eventos têm alguns pontos de vista em comum. O primeiro é sobre a localização privilegiada do Espírito Santo e suas possibilidades na área de feiras. Na opinião de José Américo, os seis portos (Tubarão, Capuaba, Praia Mole, Vitória, Ubu e Aracruz) dão ao Estado, abertura para uma feira de exportação. Cecília acha que o Estado está aberto para outras feiras na área de confecção, industrial, metal-mecânica, serviços, tecnologia de informática, iluminação, paisagismo, carro, construção e muitas outras.

A opinião de todos bate de frente com o local onde geralmente são realizadas as feiras: o Parque de Ex-

posições de Carapina. Segundo Flávio Salles quem montou o pavilhão, nunca foi a uma feira. "O pavilhão tem quatro mil metros quadrados e não comporta nenhuma feira maior do que as que tem acontecido ali. Este ano, tive que fazer pavilhões extras. O local não fecha, não tem portões, não tem vigilância - o que facilita sua depredação" comentou Flávio.

Ela acha que além de um local próprio, falta também mão-de-obra especializada. "O Estado carece bastante de pessoas especializadas na área de eventos. O mercado profissional está de bom tamanho, temos feiras que se equiparam às de grande porte como as da Itália. Existe principalmente falta de pessoal especializado para atender nas feiras, recepcionistas, decoradores, secretárias executivas de eventos, pessoal de turismo receptivo, empresas de traslados, os próprios taxistas não ficam envolvidos".

O Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo) tem participado de muitos eventos locais, nacionais e internacionais, como a Feira de Hanover,

na Alemanha e a feira de Washington, nos EUA. Em outubro o Sebrae vai levar a Fisa, a Feira Internacional de Santiago do Chile, 50 empresários capixabas que vão conhecer a feira para poder participar já no próximo ano. O Diretor Superintendente do Sebrae, Egídio Malanquini afirma que "esse é um passo muito importante para o nosso Estado, porque cada um desses empresários, vai mostrar um pouco das riquezas do Espírito Santo". Outra missão com 18 pequenos empresários reparadores de veículos está embarcando para a Alemanha. Eles vão conhecer a fábrica da Mercedes Benz que viabilizou o projeto. "Importante não é só vender um produto, mas também ver tecnologia e trocar informações", acrescenta Malanquini.

Quando o Sebrae promove visita de grupos de empresários a outros lugares, o órgão organiza pacotes, financiando em 3 ou 4 vezes o preço do transporte e hospedagem da missão. Numa feira, o órgão paga a metade do estande usado pelos produtores. Através da Fenepe, uma feira multisetor-

ial realizada no interior do Estado, o Sebrae está tentando identificar novos setores para possíveis feiras. Para o diretor do Sebrae, o empresário capixaba ainda não percebeu o leque de oportunidades oferecidas pelo corredor de exportação.

Egídio Malanquini acha que o Espírito Santo tem condições de ser o Estado referencial do país. "Estamos entre o Nordeste, Rio, São Paulo e Salvador. Hoje, Cachoeiro do Itapemirim é conhecido no Japão e Itália através da Feira do Mármore. As feiras hoje são uma febre mundial e através delas, pode-se mostrar as potencialidades e riquezas de um lugar. O empresário não vem só a negócio. Tem horas e dias livres que podem ser ocupados com lazer. Mas não adianta ir lá fora vender o Estado como a melhor moqueca, o melhor povo, praias e montanhas. É preciso infra-estrutura adequada e consciência e mobilização da sociedade", afirmou.

Convênio define Centro de Convenções

A construção do Centro de Convenções, uma reivindicação de todos os promotores de eventos, parece que está mais próxima. Segundo o Diretor Presidente do Banes, João Luiz Tovar, ainda este mês deverá ser assinado o convênio que vai passar ao Banes, a quantia de US\$ 1.500 liberados pelo Ministro Elcio Álvares, da Indústria, do Comércio e Turismo, através do Fungetur. Tovar afirma que o convênio está pronto, na mesa do presidente da Embratur, garantindo a verba para o exercício de 94.

O Centro de Convenções deverá ser construído numa área de 60 mil metros qua-

drados que fica entre a esquina da Av. Dante Michelini e a Rodovia Norte-Sul, pertencente a Infraero. O ministro Elcio Álvares alocou recursos para a construção do centro e conseguiu que o Ministério da Aeronáutica autorizasse a Infraero promover uma licitação pública. O edital que está sendo preparado pela Infraero, segundo afirmou o Secretário de Planejamento da Prefeitura, Guilherme Dias, "é um mecanismo para a elaboração de um contrato de comodato entre um empreendimento privado e a Infraero para a implantação do Centro de Convenções".

Na opinião do Diretor

presidente do Banes, um projeto deverá ser aprovado ainda este ano, enquanto o secretário Guilherme Dias acha que o ideal é que esse processo não demore muito, em vista de sua importância para a cidade. Dos três processos que já estão tramitando no Banes, todos vem de fortes grupos hoteleiros. Um de João Dalmácio, proprietário dos Hotéis Porto do Sol Vitória e Guarapari; outro de José Antônio Neffa, proprietário do Alice e do Hotel São José e o terceiro, um projeto da Figueiredo Ferraz, encabeçado por Pedro Paulo Perim, um dos proprietários do Hotel Praia Sol de Nova Almeida.

Na opinião do Diretor do Banes, ainda não se sabe quem vai definir como deve ser ou o que deve ter nesse centro de convenções. "Talvez o IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), ou técnicos da Embratur, um profissional ou uma instituição deverá ser responsável pela definição dos parâmetros mínimos para o empreendimento. Não se sabe se a hotelaria quer que o projeto tenha um hotel, e nem sempre o melhor projeto é o mais caro," afirmou.

Cecília Milaneze acha que o centro de convenções deveria ter uma área coberta com dois mil lugares, uma área de exposição para

estandes de até 15 mil metros quadrados e com possibilidades de ampliação no futuro. Flávio Salles por exemplo, acha que o projeto não deveria ter um hotel, já que Vitória tem uma rede hoteleira que atende a demanda. Na sua opinião, um pavilhão com 10 mil metros quadrados, um centro de convenções, restaurante, salas de apoio e estacionamento são suficientes. E finalizando, sugeriu que os promotores de eventos fossem ouvidos para discutir o projeto.

José Américo garante que é necessário fazer uma "maquiagem" no local, cada vez que vai montar um evento. Sem contar com a

dificuldade de acesso e existência de uma favela nas proximidades. Para Cecília "todas as feiras se tornam inviáveis a partir do momento que se tem que fazer obras como cobertura e aterro no local. Nunca fiz uma feira em Carapina. O local é péssimo e requer grande gasto com divulgação para sensibilizar o público. Para fazer a Feira do Verde, na Praça dos Desejos, tive que alugar uma cobertura em São Paulo. Só de frete, paguei R\$ 6,75 mil reais, mais 15 mil reais de aluguel. Isso, foi só a cobertura. Por um período de 10 a 15 dias".

Parceria forma profissionais para o turismo

Investir no bom atendimento e na profissionalização são itens básicos do Projeto de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Espírito Santo (Prodetur). Resultado de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Desenvolvimento e o Sebrae, com o apoio de 33 outros órgãos e empresas, o projeto concentra grande parte das atividades nos cursos de aperfeiçoamento de pessoal, suprimindo uma carência do setor. O Prodetur começou a ser desenvolvido no início deste ano e até agora, já ofereceu 17 opções de especialização em artesanato, produção de licores, comidas típicas e hotelaria para quase 400 interessados, segundo dados do Sebrae. Nos próximos três meses, o órgão espera atender, cerca de 500 pessoas, entre agentes de viagens, guias turísticos e funcionários de hotéis.

De acordo com o superintendente do Sebrae, Egídio Malanquini, o projeto, este ano, tem o objetivo de desenvolver o turismo de montanha. Daí o grande número de cursos de aperfeiçoamento de produtos típicos desta região. Ao todo, são 19 opções em processamento de alimentos, embalagens e noções de agroturismo. Deste total, dez vão estar a disposição dos interessados nos próximos meses. "Já a preocupação com a melhoria dos serviços oferecidos pelos hotéis, deve-se ao grande número de estabelecimentos

entre Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante", ressalta o superintendente. Para este setor, a Sedes e o Sebrae resolveram ministrar as aulas aqui em Vitória, com a ajuda de um outro órgão, o Senac. O Sebrae abriu uma exceção na relação de municípios serranos para incluir Guarapari, onde se concentra uma grande rede hoteleira.

Outros órgãos que se interessaram pelo aperfeiçoamento dos trabalhadores foram os Sindicatos dos Hotéis e dos Restaurantes, Bares e Similares. Para organizar os programas e coordenar os cursos, o Senac foi buscar professores qualificados no Centro de Estudos de Administração em Turismo, vinculado à unidade do órgão, em São Paulo. Para o superintendente do Sebrae, entrar na corrida pelo desenvolvimento do turismo é uma forma de cumprir o papel da entidade, como agente de crescimento das empresas de micro, pequeno e médio portes, além de consolidar a sua atuação num segmento que promete ser a vedete da virada do século.

Malanquini, aponta, ainda, um futuro promissor para o Prodetur: "No final deste ano, será feita uma avaliação das atividades realizadas em 94 e, provavelmente, ele terá uma segunda etapa em 1995, com a planilha de municípios englobando, também, a região litorânea. Além dos cursos de desen-



A primeira turma da Polícia Turística foi treinada pelo Senac

volvimento de recursos humanos, o projeto é dividido em estudos e pesquisas, marketing turístico, sistema de informações turísticas e projetos especiais.

A Sedes tem procurado investir, de forma ostensiva, na área de conscientização e preparação da população para o turismo. O curso de Conscientização e Iniciação Escolar para o Turismo faz parte de um projeto da Embratur, que está sendo colocado em prática com o apoio, ainda, da Secretaria Estadual de Educação (Sedu) e a Faculdade de Turismo de Guarapari, desde março deste ano. As noções e a importância da atividade turística e os potenciais do Espírito Santo estão sendo transmitidos aos alunos de 5ª e 8ª séries do primeiro grau e 2º ano do segundo grau, através de todas as discipli-

nas, nas escolas da rede pública municipal e estadual.

O programa atende aos 22 municípios classificados, no ano passado, pela Embratur, como turisticamente viáveis - este ano, o número subiu para 32. Cerca de 400 professores, treinados por técnicos da Sedes e da Faculdade de Turismo atuam em 40 colégios. Algumas prefeituras, como a de Vitória e Domingos Martins, encamparam a idéia e colocaram um número maior de escolas vinculadas à conscientização turística. Para a secretária de desenvolvimento, Eliana Abaurre Ferrari, apesar do mandato do atual governo terminar em janeiro, o turismo nas escolas tem continuidade garantida. "No próximo ano, o projeto será retomado com algumas reformulações, como por exemplo, a amplia-



O Sebrae tem investido na agroindústria do interior

ção do número de estabelecimentos educacionais atendidos", afirma.

Outro projeto da Sedes, na área de cursos é Você e o Turista. A base são as palestras nos municípios e a distribuição de folhetos expli-

cativos, com noções de higiene básica, manipulação de alimentos, valorização dos aspectos turísticos, conscientização da importância na cobrança de preços justos, para o retorno do turista ao Estado.

Cursos oferecidos pelo Prodetur:

Em Vitória

Gerência de Bares e Restaurantes 26 a 30/09 Senac
Desenvolvimento de Gerentes de Agências de Viagens 10 a 28/10 Senac
Auditoria Interna em Hotéis 17 a 19/10 Senac
Gestão Financeira em Hotéis e Restaurantes 24 a 28/10 Senac
Marketing Hoteleiro 07 a 11/11 Senac

Em Guarapari

Qualidade no Atendimento em Bares e Restaurantes 29 e 30/11 Hotel Hostess
Qualidade na Manipulação de Alimentos 18/09 a 04/10 Hotel Hostess
Atendimento como forma de Encantar e Conquistar o público a definir Hotel Hostess
Noções de Higiene e Segurança na Cozinha a definir Hotel Hostess

Além destes cursos, o Sebrae, Sedes e Senac irão oferecer outros, na área de hotelaria, em datas a serem definidas para a segunda quinzena de novembro e o mês de dezembro.

Estado estimula serviço de receptivo

Foto de Cesa Inácio Nunes

Saber receber e saber motivar o turista para conhecer o melhor do Estado. Esse é o desafio que o Espírito Santo tem enfrentado, a partir da expansão do turismo de negócios - com a conseqüente promoção de eventos -, do ecoturismo, do agroturismo, e do turismo de lazer. Um desafio que tem propiciado o surgimento de uma nova modalidade de serviço turístico: o turismo receptivo.

O objetivo é oferecer ao turista toda infra-estrutura e serviços necessários para que ele possa aproveitar a viagem - o que inclui desde traslado do aeroporto até a realização de pequenos "tours". A contribuição da Coordenação Estadual de Turismo (Cetur), para impulsionar o turismo receptivo no Estado, de acordo com a secretária Eliana Abaurre, tem sido oferecer alternativas de roteiros interessantes, para que o turista possa conhecer o melhor do Espírito Santo, e fornecer um calendário de eventos capixabas - especialmente considerando que, segundo a Pesquisa de Turismo Receptivo, elaborada pela Coordenação Estadual de Turismo, 84 % das pessoas que visitam o Estado tem o lazer como principal objetivo.

A atividade, entretanto, não pode ser desenvolvida isoladamente, sem o apoio da iniciativa privada: "É praticamente uma obrigação do empresariado envol-

vido com o setor turístico investir no turismo receptivo e perceber a necessidade de sua expansão a medida em que cresce a atividade turística no Estado", observou a secretária. A parceria da Sedes com o Sebrae já está dando frutos. Um deles é a Polícia Turística (Politur), que está formando sua primeira turma neste mês, para atuar no atendimento ao turista. Os Guardas Mirins do Turismo, que estão recebendo treinamento através de um convênio acertado entre Sebrae, Senac e Prefeitura de Guarapari, na Faculdade de Turismo da cidade, para atuar como guias turísticos no município durante a temporada de verão. Esse projeto poderá ser estendido a outras prefeituras do Estado.

Outra iniciativa do Sebrae nesta área, segundo seu superintendente Egydio Malanquini, diz respeito à confecção de um vídeo mostrando as riquezas das diversas regiões do Espírito Santo (montanhas, praias, locais históricos, as danças folclóricas entre outras peculiaridades, para serem adquiridos pelos proprietários de hotéis com vistas a exibí-lo a seus hóspedes.

Empresas aquecem motores

As agências de viagens apenas agora começam a investir no turismo receptivo no Espírito Santo. A Águia Branca Turismo, apesar de



Empresas como a Ellen Turismo começa a oferecer passeios para a região de montanhas no Estado

não dispor de um programa regular, conta com um esquema de passeios e programas ajustado ao turismo receptivo, que funciona através de operadoras de outros Estados do país. Normalmente a Águia Branca só atende as operadoras, que antes do turista sair de sua terra, acerta com a agência toda uma programação de viagem, envolvendo estadia e passeios. Eventualmente a agência aceita realizar passeios contratados por grupos de turistas que já se encontram em solo capixaba,

mas nesse caso o serviço tem que ser combinado com antecedência mínima de 24 horas, afirma Ceumar Luiz Sepulcri, gerente comercial da empresa.

A Águia Branca utiliza guias credenciados pela Embratur para atuar como guias locais, obedecendo a uma programação de passeios que inclui tours por Vitória, visita à Vila Velha - suas praias e locais e monumentos de importância histórica, Fábrica de Chocolates Garoto - passeio pelo litoral do Espírito

Fotos de Helô Sant'ana



A Águia Branca Turismo tem trabalhado com diversas parcerias

Santo, tanto Sul como Norte e pelas montanhas. Os "tours" podem ser feitos com uma só pessoa ou várias famílias. O que varia é o tipo de transporte: carro de passeio, micro-ônibus ou ônibus. A Águia Branca começou a desenvolver o turismo receptivo no Estado, no fim do ano passado, com a visita dos Argentinos ao Espírito Santo.

Outras agências de turismo também estão se ajustando à demanda. A Ellen Turismo começou recentemente um serviço de receptivo no Estado. Segundo seu responsável, Osny Vieira, a empresa vem operando através da divulgação em hotéis, e só eventualmente é contactada por agências de outros Estados. A Estur também atua através de operadoras e realiza passeios programados de última hora, segundo informa-

ção de sua Agente de Turismo, Marilene Eller. A Atlantur tem se preparado para oferecer receptivo de diversos tipos: desde a pessoas de férias até participantes de congressos, feiras e eventos, sendo o atendimento a esse último grupo o forte da agência, que segundo sua emissora, Maria Zordan Vargas, mantém um convênio com os promotores dos eventos. Também surgiu recentemente a Ylhabela Turismo que vem explorando passeios para a região de montanhas e Lenda Viva Turismo, mais voltada ao público do ecoturismo e ao público infantil, oferecendo caminhadas ecológicas, visitas ao Mosteiro Zen do Morro da Vargem e passeios à gruta do Limoeiro e à região histórica de Anchieta.



A Lenda Viva Turismo definiu a criançada como sua clientela alvo e promove colônias de férias

ESPÍRITO SANTO

Interiorizar o desenvolvimento é democratizar recursos

O Programa de Interiorização do Desenvolvimento, incrementado

pelo Governo do Estado, está resgatando a vocação econômica dos municípios do interior capixaba, dotando-lhes de infraestrutura capaz de receber novos investimentos, além de melhorar a qualidade de vida da população.



156 MILHÕES DE DÓLARES APLICADOS PELO SISTEMA BANDES/GERES

Entre 1991 e 1994 o sistema Bandes/Geres alocou recursos da ordem de 156 milhões de dólares, representando mais da metade dos investimentos aprovados pelo Banco, gerando quase 6 mil empregos, proporcionando a instalação de mais de 600 empresas.

NOVOS RUMOS PARA A INDÚSTRIA CAPIXABA

A implantação de distritos industriais em municípios pólos de micro regiões está dando impulso à atividade

industrial no Estado. Os pólos industriais de Barra de São Francisco, Colatina e Nova Venécia já estão em funcionamento.

A postergação de ICMS para as novas indústrias que se instalam no Espírito Santo é outro fator que está fortalecendo este segmento da economia capixaba.

PLANTANDO O FUTURO COM OS PÉS NO CHÃO

Com o Programa Preço Equivalência, pioneiro no país, implantado pelo Governo do Estado, foram beneficiados mais de mil agricultores, em todo o Estado, com destaque especial para as lavouras de tomate, arroz e alho. A distribuição de mudas clonais de café conilon está garantindo a melhoria dos nossos cafezais, além de resgatar a nossa principal atividade econômica.

Outro fator que está estimulando a diversificação da nossa produtividade agrícola é a isenção de ICMS

para itens da agricultura, como a banana.

SANEAMENTO É SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA

As ações em saneamento básico estão diminuindo o índice de do-

Nos últimos anos, 746 empresas se instalaram no Espírito Santo, 80% delas no interior, gerando quase 6 mil empregos.

enças transmitidas pela água não tratada, responsáveis

por 65% das internações hospitalares. O maior Programa de Saneamento Básico da nossa história aumentou a oferta de água, de 1991 a 1994, em 23,8%. O Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos, prevê investimentos de 308 milhões de dólares nos próximos 5 anos, que irão favorecer mais de 425 mil pessoas com água tratada e quase um milhão com serviço de esgotamento sanitário.

O MAIOR PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS

Com recursos próprios e financiamentos do BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Governo do Estado realiza o maior programa de recuperação de estradas da história do Espírito Santo.

As obras estão facilitando o escoamento da produção, estimulando o turismo, aumentando a segurança do tráfego de veículos e gerando empregos.

O Espírito Santo cresce com você.

RODOVIA	TRECHO	ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS	EXTENSÃO (KM)
ES - 137	S. DOMINGOS - VILA FARTURA	REABILITAÇÃO	30,4
ES - 137	ENT. VILA FARTURA - N. VENEZIA	REABILITAÇÃO	32,5
ES - 257	IBIRAÇU - ARACRUZ	REABILITAÇÃO	11,4
ES - 297	BR 101 - BOM JESUS DO NORTE	REABILITAÇÃO	47,4
ES - 490	BR 101 (SAFRA) - MARATAÍZES	REABILITAÇÃO	33,6
ES - 490	MARATAÍZES - ITAPEMIRIM	REABILITAÇÃO E DUPLICAÇÃO	5,8
ES - 060	V. VELHA - ROD. DARLY SANTOS	REABILITAÇÃO E DUPLICAÇÃO OBRA ARTE ESPECIAL (8M)	5,4
ES - 060	ROD. DARLY SANTOS - GUARAPARI	REABILITAÇÃO	36,5
ES - 060	GUARAPARI - MEALPE	REABILITAÇÃO	8,5

GOVERNO
TRABALHADOR
ESPÍRITO SANTO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
COM JUSTIÇA SOCIAL